

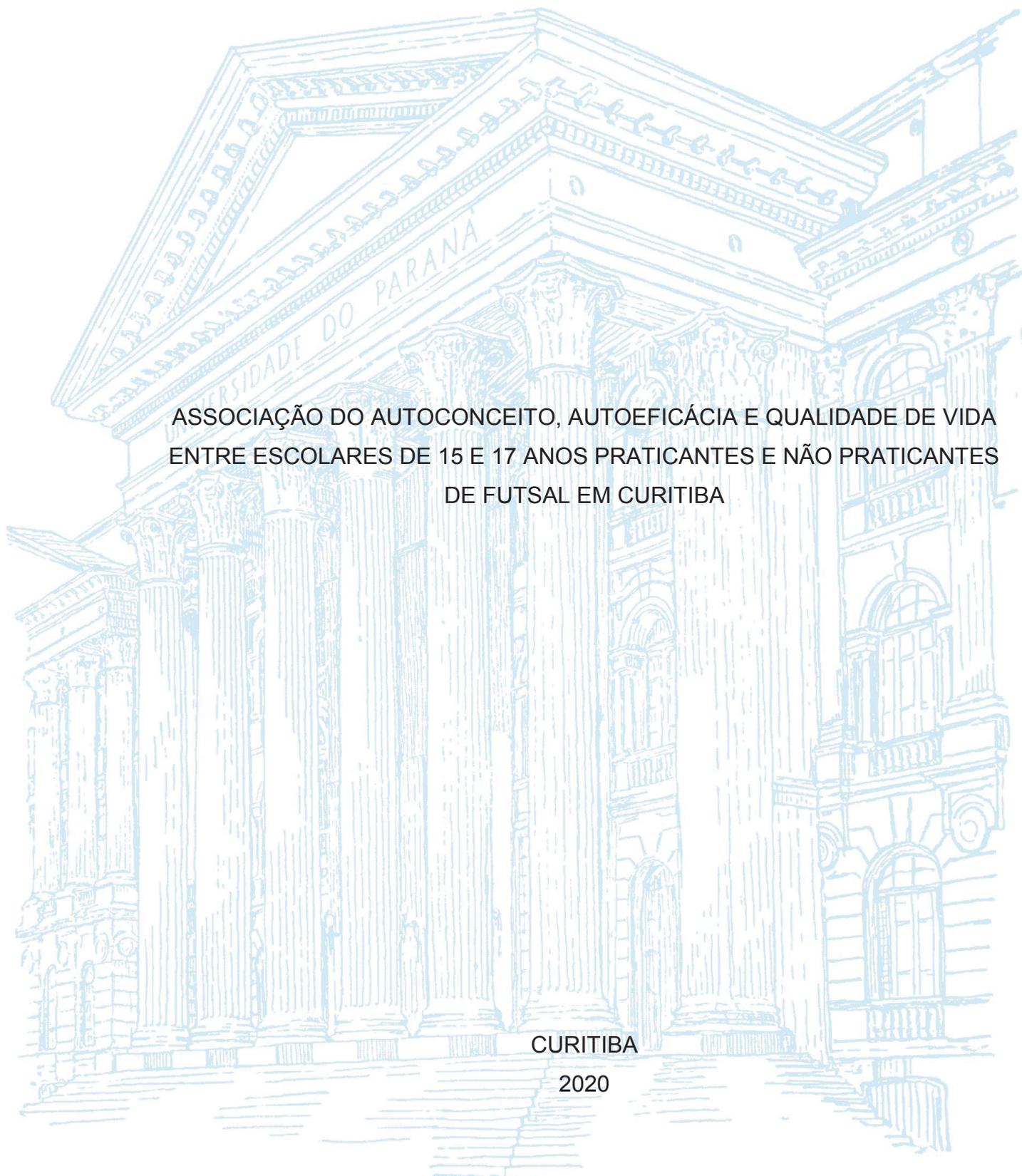
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATO RODRIGUES BISCAIA

ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO, AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA
ENTRE ESCOLARES DE 15 E 17 ANOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES
DE FUTSAL EM CURITIBA

CURITIBA

2020



RENATO RODRIGUES BISCAIA

ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO, AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA
ENTRE ESCOLARES DE 15 E 17 ANOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES
DE FUTSAL EM CURITIBA

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Educação.,
no programa de Pós-Graduação em Educação,
Linha de Cognição, Aprendizagem e
Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof Dr. Valdomiro de Oliveira

CURITIBA

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Biscaia, Renato Rodrigues.

Associação do autoconceito, autoeficácia e qualidade de vida entre
escolares de 15 e 17 anos praticantes e não praticantes de Futsal em
Curitiba / Renato Rodrigues Biscaia, 2020.
109 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

1. Adolescentes – Qualidade de vida. 2. Esportes escolares. 3.
Esportes – Aspectos psicológicos. 4. Esportes – Aspectos sociais. 5.
Estudantes – Atividades. 6. Futebol de salão. I. Título. II. Universidade
Federal do Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **RENATO RODRIGUES BISCAIA**, intitulada: **ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO, AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE ESCOLARES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL, DE 15 A 17 ANOS EM CURITIBA**, sob orientação do Prof. Dr. VALDOMIRO DE OLIVEIRA, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 27 de Março de 2020.

Valdomiro de Oliveira
VALDOMIRO DE OLIVEIRA

Presidente da Banca Examinadora

P/ Valdomiro de Oliveira
ELTO LEGNANI

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

P/ Valdomiro de Oliveira
WILTON CARLOS DE SANTANA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

P/ Valdomiro de Oliveira
ROBERTO RODRIGUES PAES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Gláucia Cristina Vagetti
GISLAINE CRISTINA VAGETTI

Avaliador Interno (FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ)

Dedico este trabalho a Deus, por estar comigo em todos os momentos, e a minha família, minha fonte de apoio e amor imensuráveis: meus pais, Luiz Carlos – *In memoriam* – e Joraci, minha irmã, Ana Paula, e minha noiva, Franciane.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todo amparo durante o mestrado, por ter me iluminado e me capacitado.

Aos meus pais, Luiz Carlos – *in memoriam* – e Joraci, por tudo que fizeram e fazem por mim para me tornar o que eu sou. Obrigado por sempre acreditarem em meus sonhos e viajar junto para alcançá-los. Sou eternamente grato a vocês!

À Franciane, amor da minha vida, por cada final de semana e noites sem dormir para me ajudar nesse mestrado, por estar sempre ao meu lado com muito amor, carinho, paciência e entusiasmo para que eu pudesse realizar este sonho.

À Ana Paula, por ser aquela irmã a quem você pode pedir apoio em qualquer momento.

Ao meu amigo Adair, por estar junto durante todo o trajeto de mestrado, pelas conversas diárias, pelo auxílio nas coletas, pelas conversas e risadas diárias e pelos cafés pagos.

Aos meus amigos Julio Cesar e Luana, Diego Cebolla e Laissa, Jean, Willian e Bárbara, Anderson e Munise, Luiz Felipe e Wellington, por cada conversa e incentivo para terminar essa pós-graduação.

Aos meus amigos do Clube Curitibano, por acreditarem e me apoiarem neste projeto.

A todos os professores/técnicos que passaram pela minha trajetória esportiva e me ensinaram que o esporte é muito mais que um jogo: é um meio formador de pessoas.

A todos os professores, atletas e não atletas que participaram deste estudo.

A todos os colegas do CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte) e do GPEH (Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano), pela convivência diária e pelas trocas de conhecimento.

Aos professores da Banca de qualificação Dr. Wilton Carlos Santana Dr. Guilherme da Silva Gasparotto e Dr. Elto Legnani, pelas valiosas sugestões na qualificação que auxiliou no trabalho final e ao Prof. Dr Roberto Rodrigues Paes que aceitou o convite para participar da defesa final. Obrigado a todos.

Pela professora Gislaine Vagetti, pelo respeito e todo auxílio prestado no mestrado, muito obrigado!

Ao meu orientador, Professor Dr. Valdomiro de Oliveira, pela oportunidade de ingressar no mestrado e também por ter acreditado em mim em mais um desafio. Pela amizade, confiança e paciência durante o mestrado, muito obrigado!

Você é o único que pode fazer a diferença. Onde quer que o seu sonho esteja, vá buscá-lo.

Magic Johnson

RESUMO

Introdução: O esporte é um fenômeno sociocultural e não podemos enxergá-lo apenas pelo viés do desempenho esportivo, sendo relevante entender a sua importância na construção e desenvolvimento humano do jovem praticante. Mediante isto, surgem questões acerca de aspectos psicológicos e sociais – Autoconceito, Autoeficácia e Qualidade de Vida –, além dos físicos. Na modalidade do Futsal podemos verificar quais são as influências que este esporte é capaz de gerar nesses aspectos em seus praticantes. **Objetivo:** Comparar e associar a percepção de Autoconceito, Autoeficácia Geral Percebida e Qualidade de vida de escolares praticantes e não praticantes de Futsal. **Método e Análise dos dados:** Pesquisa quantitativa, descritiva, comparativa e com delineamento transversal. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes questionários: Sociodemográfico, Econômico (ABEP), Escala Multidimensional de Autoconceito – AF5, Escala de Autoeficácia Geral – EAGP, Questionário de Qualidade de Vida (QQVA E KIDSCREEN-52). A análise testou a normalidade da amostra por meio do teste de Shapiro-Wilk, resultando na característica não paramétrica dos dados. Devido a essa particularidade dos dados, as comparações entre os grupos foram realizadas através do teste U de Mann-Whitney. Como medida de efeito, a Probabilidade de Superioridade no Desfecho (PSD) foi calculada para cada comparação realizada e, por fim, foi realizada a Regressão Linear Multivariável para verificar a possível associação do Autoconceito e da Autoeficácia com a Qualidade de Vida em cada grupo da amostra, com nível de significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Na comparação entre os grupos, os praticantes de Futsal apresentaram escores maiores e com diferenças significativas para o Autoconceito Acadêmico e Físico e para a Qualidade de Vida nas dimensões Saúde e Atividade Física, Autonomia e Tempo Livre, Amigos e Apoio Social, Ambiente Escolar e Qualidade de Vida Geral. A Autoeficácia não apresentou diferença significativa, mas o escore se apresentou maior para os praticantes. Para as associações evidenciou-se que os praticantes obtiveram mais relações positivas entre Qualidade de Vida e Autoconceito, Qualidade de Vida e Autoeficácia do que os não praticantes. Também constou mais relações negativas para o grupo dos não praticantes, e em ambos os grupos relação negativa para Qualidade de Vida (Emocional) E Autoconceito (Social). **Conclusão:** A prática do Futsal demonstrou ser interessante, pois apresentou resultados relevantes para os seus praticantes dentro dos aspectos psicológicos, sociais e físicos quando comparados com os não praticantes e foi possível por meio da regressão, evidenciar que atletas de futsal tendem a ter mais associações positivas entre Qualidade de Vida x Autoconceito x Autoeficácia do que jovens que não realizam nenhuma atividade sistematizada. Com isso, os achados mostram-se satisfatórios e dados importantes, sugerindo que o esporte é importante como ferramenta educacional e de desenvolvimento humano integral de seus praticantes.

Palavras-chave: Adolescentes, Autoconceito, Autoeficácia, Qualidade de Vida, Futsal, Esporte Educacional.

ABSTRACT

Introduction: Sport is a sociocultural phenomenon and we cannot see it only through the bias of sports performance, being relevant to understand its importance in the construction and human development of the young practitioner. As a result, questions arise about psychological and social aspects - Self-concept, Self-efficacy and Quality of Life -, in addition to the physical ones. In Futsal we can see what are the influences that this sport is able to generate in these aspects in its practitioners. **Objective:** To compare and associate the perception of Self-concept, Perceived General Self-efficacy and Quality of life of students practicing and not practicing Futsal. **Method and Data analysis:** Quantitative, descriptive, comparative and cross-sectional research. For data collection, the following questionnaires were used: Sociodemographic, Economic (ABEP), Multidimensional Self-concept Scale - AF5, General Self-efficacy Scale - EAGP, Quality of Life Questionnaire (QQVA AND KIDSCREEN-52). The analysis tested the normality of the sample using the Shapiro-Wilk test, resulting in the non-parametric characteristic of the data. Due to this particularity of the data, comparisons between groups were performed using the Mann-Whitney U test. As a measure of effect, the Probability of Superiority in the Outcome (PSD) was calculated for each comparison made and, finally, Multivariable Linear Regression was performed to verify the possible association of the Self-concept and Self-efficacy with the Quality of Life in each group of the group. sample, with a significance level of $p \leq 0.05$. **Results:** In the comparison between groups, Futsal practitioners had higher scores and with significant differences for Academic and Physical Self-concept and for Quality of Life in the dimensions Health and Physical Activity, Autonomy and Free Time, Friends and Social Support, School Environment and Quality of General Life. Self-efficacy showed no significant difference, but the score was higher for practitioners. For the associations it was evidenced that the practitioners obtained more positive relations between Quality of Life and Self-concept, Quality of Life and Self-efficacy than the non-practitioners. There were also more negative relationships for the group of non-practitioners, and in both groups a negative relationship for Quality of Life (Emotional) and Self-concept (Social). **Conclusion:** The practice of Futsal proved to be interesting, as it presented relevant results for its practitioners within the psychological, social and physical aspects when compared with non-practitioners and it was possible through regression, to show that futsal athletes tend to have more positive associations between Quality of life x Self-concept x Self-efficacy than young people who do not perform any systematized activity. With this, the findings are satisfactory and important data, suggesting that sport is important as an educational tool and integral human development of its practitioners.

Keywords: Adolescents, Self-concept, Self-efficacy, Quality of Life, Futsal, Educational Sport.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO CURRICULAR ESPORTIVA.....	30
FIGURA 2 - CRITÉRIO BRASIL DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – BUSCA SISTEMATIZADA 2013 A 2019	23
QUADRO 2 – DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO NO FUTSAL.....	31
QUADRO 3 – DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES, DEPENDENTES E DE CONTROLE	45
QUADRO 4 – GRUPO DE PARTICIPANTES	46
QUADRO 5 – DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DO MÉTODO	55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES, CURITIBA, PR(N=188).....	47
TABELA 2 – VALORES MÉDIOS, DESVIO-PADRÃO, MÍNIMOS E MÁXIMOS DOS ANOS DE TREINAMENTO, HORAS DE TREINAMENTO SEMANAL E ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DE FUTSAL, CURITIBA, PR (N=94).....	56
TABELA 3 – COMPARAÇÃO DOS ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA, AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DE CURITIBA, PR (N=188)	58
TABELA 4 – COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR MULTIVARIÁVEL ^A DA ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA COM A QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES DE FUTSAL DE CURITIBA, PR (N=94).....	66
TABELA 5 – COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR MULTIVARIÁVEL ^A DA ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA COM A QUALIDADE DE VIDA DOS NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DE CURITIBA, PR (N=94).....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
AC	Autoconceito
AE	Autoeficácia
AF5	Escala Multidimensional de Autoconceito
EAGP	Escala de Autoeficácia Geral Percebida
IIQ	Intervalo interquartilico
KS 52	Questionário Kidscreen-52
NREs	Núcleos Regionais de Educação
NSE	Nível Socioeconômico
PSD	Probabilidade de Superioridade no Desfecho.
QQVA	Questionário de Qualidade de Vida em Atletas
QVRS	Qualidade de vida relacionada à saúde
QV	Qualidade de Vida
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	19
1 INTRODUÇÃO	20
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	20
1.2 JUSTIFICATIVAS	22
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	24
1.3.1 Geral.....	24
1.3.2 Específicos	24
2 REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1 JOGOS ESCOLARES	25
2.2 ESPORTE EDUCACIONAL	27
2.2.1 Organização e desenvolvimento da Iniciação e Especialização no Futsal escolar	30
2.3 AUTOCONCEITO NO ESPORTE	36
2.4 AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE	39
2.5 QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE	41
3 METODOLOGIA	44
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	44
3.1.1 Planejamento da Pesquisa.....	44
3.2 PLANEJAMENTO AMOSTRAL	45
3.2.1 População e Amostra	45
3.2.2 Participantes.....	47
3.2.3 Critérios de Inclusão.....	47
3.2.4 Critérios de Exclusão.....	48
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	49
3.3.1 Questionário Sociodemográfico	49
3.3.2 Questionário Econômico	49
3.3.3 Questionário para o Autoconceito -AF5	50
3.3.4 Questionário para a Escala de Autoeficácia Geral Percebida – EAGP	50
3.3.5 Questionário para Qualidade de Vida de Atletas (QQVA).....	51

3.3.6 Questionário para qualidade de vida em crianças e adolescentes KIDSCREEN-52	51
3.4 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	52
3.5 CRITÉRIOS ÉTICOS DO ESTUDO	53
3.6 ESTUDO PILOTO	53
3.7 ANÁLISE DE DADOS.....	54
3.8 MATRIZ ANALÍTICA: DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DO MÉTODO	55
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	56
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA TEMPO DE TREINAMENTO E DO QQVA DOS ATLETAS	56
4.2 COMPARAÇÃO ENTE OS ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA, AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL.....	57
4.3 ASSOCIAÇÕES DO AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA COM A QUALIDADE DE VIDA.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE	85
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES DESCRITIVAS DOS PARTICIPANTES	86
ANEXOS	87
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PERFIL ECONÔMICO - ABEP.....	88
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA O AUTOCONCEITO -AF5.....	89
ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO PARA A ESCALA DE AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA – EAGP	90
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS	91
ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO PARA QUALIDADE DE VIDA KIDSCREEN-52	92
ANEXO 6 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PAIS E/OU RESPONSÁVEL LEGAL	99
ANEXO 7 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	102
ANEXO 8 – PARECER DE APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA.....	106

APRESENTAÇÃO

Me lembro dos meus 4 anos, quando meus pais me levaram para aula de Futsal no Colégio Bagozzi, sendo que meu objetivo era melhorar um encurtamento muscular que eu tinha desde o nascimento, era o único menino que corria na ponta dos pés. Naquele momento, o esporte era apenas uma brincadeira sem compromisso e sobretudo para melhoria da minha saúde.

Dentro do Futsal conheci o Tio Lúcio, meu primeiro técnico, que me levou para o meu primeiro jogo e fez com que aquele pequeno menino se apaixonasse pelo esporte da bola pesada. Particpei de várias competições, viagens, fiz muitos amigos, e esses momentos só foram possíveis por causa do esporte. Aquele frio na barriga antes de iniciar um jogo, as risadas no vestiário, as longas horas dentro de um ônibus e poder fazer a diferença na vida de uma pessoa fizeram com que eu desejasse ainda mais viver o esporte por toda minha vida.

Quando fiz o vestibular, meu sonho era ser aprovado na “temida” Universidade Federal do Paraná, no curso de Educação Física. A tão sonhada vaga foi conquistada e durante toda a graduação me dediquei muito para que de alguma forma pudesse contribuir para o esporte que tanto amo.

Durante três anos da faculdade conciliei os estudos, o estágio e o sonho de viver como atleta de Futsal. Infelizmente algumas lesões, em ambos os joelhos, fizeram que o atleta Renato fosse desligado. Por outro lado, esse período de lesões fez com que eu começasse a me interessar por outra profissão dentro da modalidade, a de professor/técnico, e a cada treino e jogo observava muito o modo pelo qual meus técnicos lidavam com cada atleta, cada situação de dificuldade, e também os momentos de grande alegria. O estágio no Clube Curitibano me permitiu conhecer ainda mais essa realidade do técnico/professor.

No último ano de Universidade, me dediquei no trabalho para que conseguisse a efetivação, e também nos estudos, para conseguir me formar. Conheci um professor, Valdomiro de Oliveira, o qual me propôs um desafio, fazer a teoria e prática sempre andarem juntas. Particpei do CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte) e fiquei animado por poder aprofundar meus conhecimentos no desenvolvimento humano de meus alunos/atletas.

No fim da graduação fui premiado duas vezes, Bacharel em Educação Física, recebendo o prêmio "Prof. Dr. Newton Freire Maia", pelo melhor rendimento acadêmico do curso, e efetivado como professor e técnico do Clube Curitibano.

Depois de formado surgiu a oportunidade de um novo desafio: o Mestrado na UFPR, no setor de Educação, na linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, que estuda a educação junto ao esporte e me fez buscar entender qual a contribuição do esporte no desenvolvimento humano desses atletas/alunos.

Por meio deste trabalho espero poder demonstrar a importância que o esporte tem na vida de todos os seus praticantes.

Boa leitura a todos.

ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa possui seis etapas distintas e relacionadas: a (1) primeira etapa, chamada de introdução, contempla a problemática para o assunto a ser tratado neste trabalho, bem como a justificativa de realizá-lo e os objetivos a serem auferidos. A (2) segunda etapa, chamada de revisão de literatura, busca sintetizar informações e estado da arte acerca das principais temáticas envolvidas na presente pesquisa: autoconceito, autoeficácia geral percebida, qualidade de vida e o processo de especialização esportiva em torno de atletas escolares de futsal, que serve para o embasamento na análise dos dados coletados.

A (3) terceira parte é chamada de metodologia, sendo abordados nesta seção as informações sobre os participantes, a caracterização da pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, questões éticas e os procedimentos para análise dos dados. A (4) quarta etapa, resultados e discussão dos dados, trata da análise dos dados quantitativos expostos na pesquisa. A (5) quinta etapa faz as considerações sobre a pesquisa, e na (6), sexta e última etapa, são elencadas todas as referências investigadas para este estudo, bem como nela constam os apêndices e os anexos presentes na pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

O esporte é um fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades, de aspectos plurais e polissêmicos (PAES, 2001). De acordo com Santin (2002), ele é setor dominante da vida social e devido a isso geram-se reflexões pedagógicas em torno dele. É também um conteúdo fortemente trabalhado nas aulas de Educação Física e nas atividades extracurriculares, a exemplo disso o Futsal, amplamente divulgado em instituições públicas e privadas e também uma modalidade presente nos Jogos Escolares de Curitiba.

Visto que o projeto busca entender a relação dos alunos e suas percepções quanto ao Autoconceito, à Autoeficácia Geral Percebida e à Qualidade de vida por meio do Futsal nos Jogos Escolares, em que alunos pertencentes à rede de ensino de educação competem em diversas modalidades esportivas, com caráter competitivo e educativo. Mediante isso, pode-se citar Tubino (2005), que defende que o esporte pode ser dividido conceitualmente em três dimensões: esporte-educação, esporte-lazer e esporte de desempenho.

Os ambientes esportivos podem fazer com que essas três dimensões do esporte se entrelacem, permitindo ao praticante um ambiente de vasto aprendizado psicomotor e psicossocial. De acordo com Damo (2005, p. 25), a “prática e contemplação esportiva podem ser consideradas atos educativos, sejam eles atinentes aos domínios das técnicas corporais, das sensibilidades estéticas ou dos controles/descontroles emocionais”.

El Hoidali (2017) define que o Futsal, além de ser um esporte de técnicas instrumentais, é um fenômeno sociocultural, em que ocorre o desenvolvimento humano por meio da expressão corporal. Por esse esporte ser um fenômeno sociocultural podemos verificar que sua prática é difundida em diferentes locais, como clubes, associações, escolas e escolas de Futsal. Em alguns casos a iniciação esportiva é anterior à idade escolar (DIAS *et al.*, 2007).

Um fato que colabora para essa grande demanda é o de o Futsal não necessitar de grandes espaços para sua prática. Há, por exemplo, escolas que nem

sempre possuem um vasto espaço físico, apenas uma quadra poliesportiva, e assim se utiliza o Futsal como alternativa (PACIEVITCH, 2008).

Isso implica transformações físicas, cognitivas, sociais e emocionais ao praticante, podendo interferir na qualidade de vida. Desde as categorias sub-7 até as categorias adultas, a modalidade é organizada para que sejam respeitadas as capacidades físicas, emocionais, sociais e psicológicas para o maior desenvolvimento do praticante (FONSECA, 2007). E um exemplo é os Jogos Escolares, são separadas categorias para que se respeite o máximo possível a maturação biológica e cronológica dos adolescentes.

Além do aspecto da competição, o projeto visa verificar possíveis influências do Futsal em outros aspectos da vida do jovem, sendo trabalhadas as questões sobre o Autoconceito (AC), que segundo Serra (1988) é uma visão que o sujeito tem de si mesmo perante um sujeito que ele considera ideal, a visão de como ele deve ser e agir (SERRA, 1988). Estudos na literatura nacional e internacional reforçam que a atividade física contribui para a construção desse autoconceito e seus domínios (CAZORLA *et al*, 2015; ABRUZZO *et al*, 2016; NAVAS; SORIANO, 2016; GASPAROTTO *et al.*, 2018).

Outro constructo que pode sofrer interferência do Futsal é a Autoeficácia Geral Percebida (AE), que, segundo Bandura (1997), “se refere às crenças de um indivíduo em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações ou feitos”, e para contribuir com essa afirmação há alguns estudos que fazem essa relação do esporte com a autoeficácia e evidenciam resultados positivos; segundo eles, estar inserido em uma atividade sistematizada, organizada e planejada propicia melhores escores de autoeficácia. Deve-se, contudo, estar atento às mudanças do ambiente, pois este constructo é dinâmico e pode ser alterado conforme estímulos são inseridos (BANDURA, 2006; MENDES; PICOLLI; QUEVEDO, 2014; MACHADO *et al.*, 2014).

A Qualidade de Vida (QV) também é um termo a ser estudado dentro da modalidade de Futsal e qual a sua relevância, e ela é a percepção de satisfação com a vida (FERRANS, 1996), o bem-estar (ZHAN, 1992). A QV analisa diversas perspectivas, como felicidade, lazer, saúde, condição financeira estável, entre outros aspectos, nos atletas (CIESLAK *et al.*, 2008). Nos últimos anos, estudos que fazem esse entrelaçamento QV com o esporte evidenciam que a prática esportiva possibilita

ao seu praticante uma maior percepção dos fatores que interferem nos domínios da sua qualidade de vida, seja eles aspectos sociais, intrapessoais e físicos, além de entender a influência no desempenho esportivo (GUEDES *et al.*, 2014; SOBRAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2018b; HEINEMANN *et al.* 2018; SANTOS, 2018).

Assim, nota-se a importância da relação de Autoconceito, Autoeficácia e Qualidade de Vida para os praticantes de Futsal que buscam o seu melhor desempenho esportivo nos jogos, mas não podemos esquecer que além do resultado esportivo o esporte tem caráter educacional, uma vez que ele é capaz de afetar e ser afetado pela saúde física e condição psicológica dos praticantes e pelas relações sociais e o ambiente.

Com base no exposto até aqui levantamos uma questão norteadora: Será que existe a possibilidade de diferenças comparativas da AC, AE e QV de jovens praticantes e não praticantes de Futsal?

1.2 JUSTIFICATIVAS

Cientificamente, o presente estudo busca estudar um contexto específico, ou seja, as diferenças de percepção do Autoconceito, Autoeficácia e Qualidade de Vida entre alunos praticantes e não praticantes de Futsal, entre 15 e 17 anos, das escolas públicas de Curitiba-PR.

Diante do contexto estudado, existe uma escassez de pesquisas que abordam a relação de Autoconceito, Autoeficácia e Qualidade de Vida em jovens participantes de Futsal. Por meio de uma busca sistematizada nas bases de dados *Pubmed/Medline*, *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, *Web of Science*, *Education Resources Information Center (Eric)*, *Periódico Capes*, *Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (Lilacs)*. Foram utilizados artigos, teses, dissertações e monografias, e um corte temporal de 10 anos (abril de 2009 a junho de 2019).

Verificou-se que os conceitos são estudados de forma isolada ou em níveis competitivos não condizentes com o da realidade escolar. Para isto, em um primeiro momento adotou-se a faixa etária da população pretendida, mas com os resultados encontrados foi realizada uma nova busca, uma pesquisa livre de faixa etária e atentou-se a praticantes de atividade física, escolares, atletas e não praticantes.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: FUTSAL, QUALIDADE DE VIDA, AUTOCONCEITO, AUTOEFICÁCIA, *INDOOR SOCCER*, *QUALITY OF LIFE*, *SELF CONCEPT*, *SELF EFFICACY*, fazendo uso do operador booleano *AND* ou *OR*.

QUADRO 1 – BUSCA SISTEMATIZADA 2013 A 2019.

Base de Dados	Leitura Título	Excluídos após Título	Leitura Resumo	Excluídos após resumo	Leitura na íntegra
LILACS	28	524	37	29	8
ERIC	12				
CAPEL	520				
SCIELO	7				
TOTAL	567				

FONTE: Elaborado pelos autores (2019).

Estudos como o de Bailey *et al.* (2009) demonstram os efeitos do esporte, que age como um elemento socializador e cultural que favorece o desenvolvimento de autoconceito e autoestima e traz contribuições positivas para o aluno, para a escola e para a comunidade. Na autoeficácia, a literatura esboça estudos que apenas demonstram que os agentes podem influenciá-la e não entendê-la, como mostram os achados de Junior (2007), que relata a influência de torcedores na autoeficácia de atletas de Futsal, e o estudo de Mendes *et al.* (2017), que coloca os pais como um dos influenciadores desta autoeficácia.

Já na qualidade de vida, é possível encontrar estudos que abordam essa temática em jovens adolescentes praticantes de esporte, como o de Biscaia (2016), que analisa a qualidade de vida em atletas de Futsal com faixa etária de 15 a 17 anos e constata os anseios desta idade. Sendo assim, este estudo tem como justificativa e importância acadêmica da contribuição para preencher essa lacuna científica.

Do ponto de vista social, com a comparação do AC, AE e QV de jovens praticantes e não praticantes de Futsal, pretende-se demonstrar a importância do esporte como ferramenta educacional, pedagógica, social, física e psicológica para os seus praticantes, e é uma forma de o tornar cativante aos seus não adeptos.

Sendo assim, nos intriga investigar – será que o AC, a AE e a QV diferem entre os atletas em suas percepções, tendo como variável independente a prática

esportiva? Com base nessa questão geradora buscaremos investigar, comparar e associar o AC, a AE e a QV como variáveis dependentes neste estudo.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 Geral

Comparar e associar a percepção de Autoconceito, Autoeficácia Geral Percebida e Qualidade de vida de escolares praticantes e não praticantes de Futsal.

1.3.2 Específicos

- Descrever as características sociodemográficas e econômicas dos participantes;
- Comparar o AC de escolares praticantes e não praticantes de Futsal;
- Comparar a AE de escolares praticantes e não praticantes de Futsal;
- Comparar a QV de escolares praticantes e não praticantes de Futsal;
- Verificar a associação do AC, da AE e da QV de escolares praticantes e não praticantes de Futsal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico de revisão de literatura apresentaremos as seguintes temáticas: Jogos Escolares, Esporte Educacional, Autoconceito no Esporte, Autoeficácia no Esporte e Qualidade de Vida no Esporte.

2.1 JOGOS ESCOLARES

Os Jogos Escolares tiveram seu marco inicial no ano de 1938, com o Professor Hamilton Saporski, e seu palco foram as instalações do Ginásio Paranaense, atual Colégio Estadual do Paraná. Contudo, somente nos anos 50 os Jogos voltaram a ser realizados, devido a situações políticas do estado (SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO, 2019).

Na década de 50, o processo de formação educacional do estado do Paraná tomou direções para os interesses da coletividade, devido à maior representatividade dos paranaenses e à expansão territorial dos imigrantes. Por meio desse modelo, o governo apostava seus projetos políticos na estrutura esportiva (COSTA *et al.*, 2017).

No ano de 1951, a Educação Física passa a ser uma divisão subordinada do Departamento de Ensino da Secretaria do Estado de Educação e Cultura do governo do estado do Paraná. A legislação proposta idealizava que a educação física, o esporte e a educação caminhassem juntos, para que oportunizasse o desenvolvimento dos alunos, mas não esquecendo também dos objetivos traçados pelo governo estadual.

Por meio disto, a grande discussão existente no período era sobre quais seriam os esportes contemplados dentro dessas competições regionais e estaduais, se seriam os oferecidos nas escolas (Futebol de salão, Vôlei, Handebol, as modalidades coletivas) ou as modalidades ofertadas nos grandes clubes esportivos da época (Beisebol, Judô e Boliche). Mas o governo do Estado tinha seus objetivos traçados e determinou que as modalidades esportivas dos Jogos deveriam ser as mesmas ofertadas nas aulas de Educação Física (COSTA *et al.*, 2017).

A partir disso, começaram a ser desenvolvidos os Jogos Colegiais, nome que foi estabelecido até o ano de 1975, quando recebeu a nova denominação de Jogos Escolares. Ao todo, já foram realizadas 66 edições dos Jogos, inclusas até a de 2019.

Os Jogos Escolares são um marco esportivo devido ao apoio governamental para a formação esportiva, pois o processo que antes era restrito aos clubes passou a ser inserido no contexto escolar, contribuindo para a formação dos alunos (COSTA *et al.*, 2017).

Finck (1995) enfatiza a importância do esporte na escola, já que a maioria das crianças não tem acesso aos clubes socioesportivos. Segundo ele,

O esporte é o mais rico e simples instrumento pedagógico na Educação Física Escolar para inculcar no educando a vontade de crescer enquanto indivíduo, dando-lhe a sensação de que sua situação social não é final e pode, num determinado momento, ser revertida (1995, p. 53, adaptado).

A competição é dividida em três categorias: categoria A (entre 15 e 17 anos), categoria B (entre 12 e 14 anos) e categoria C (para alunos com algum tipo de deficiência), ocorrendo disputas no Feminino e no Masculino. Para que o aluno tenha condições de disputar os jogos, um dos critérios é que ele esteja matriculado em instituição de ensino, seja ela pública ou privada. Várias são as modalidades esportivas que estão inseridas nos Jogos, mas as de destaque são as modalidades coletivas (ex.: Futsal, Vôlei, Handebol e Basquete).

As modalidades coletivas são as que possuem um maior número de participantes, ainda mais entre os participantes de 15 a 17 anos do sexo masculino. No estudo de Costa *et al.* (2017), o número de equipes que participaram dos Jogos entre os anos de 2004-2013 foi de 649 turmas masculinas de 15 a 17 anos, mais que o dobro comparado ao sexo feminino e também às inscrições das Categorias B e C.

Os jogos são divididos em três momentos: Fase Regional, Macrorregional e Final. Na Regional, a competição ocorre entre municípios de um mesmo Núcleo Regional de Educação. Nessa fase ocorre uma divisão entre os 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs).

O primeiro colocado de cada núcleo avança para a fase Macrorregional. Esta se organiza em 32 equipes classificadas na fase Regional que são divididas em 8 grandes regionais, e os dois primeiros colocados de cada regional avançam à fase Final. O campeão da fase Final tem o direito de disputar os Jogos Escolares Brasileiros, nos quais cada estado é representado por um colégio em um determinado esporte (SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO, 2016).

A modalidade de Futsal é uma das modalidades com maior número de inscritos e escolas participantes (COSTA *et al.*, 2017) e este número sempre oscilou muito pouco durante os anos, com o número de participantes de um ano e do ano seguinte sempre muito próximo. No ano de 2019 participaram da Fase Regional Curitiba, na modalidade Futsal, faixa etária de 15-17 anos, 43 escolas da cidade de Curitiba, sendo 34 escolas públicas e 9 escolas privadas. Sagrou-se campeã do Futsal uma equipe de escola privada, localizada na região do Batel, em Curitiba (SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO, 2019).

2.2 ESPORTE EDUCACIONAL

O esporte quando trabalhado nas escolas é assunto sempre a ser debatido, apesar de haver diversos estudos na área. E diversas indagações são levantadas, como: O que ensinar? Como ensinar? Para quê ensinar? Aonde pretendo chegar? Estou resolvendo os meus “problemas” ou os dos alunos? (PAES, 2001).

Quando falamos de esporte educacional, devemos estar atentos que este tema é um conceito que abrange vários ambientes esportivos, sejam eles competitivos ou não, e que não é apenas o esporte na escola, mas sim o esporte como ferramenta de educação, e por meio disso se faz necessário entender cada ambiente e sua relação com o esporte, que pode se dividir em três cenários educativos: ambiente da educação formal, da educação informal e da educação não formal (PAES, 2001; LIBÂNEO, 2010).

A educação formal seria a educação desenvolvida dentro do ambiente escolar com conteúdos previamente definidos e sistematizados, em que o professor avalia o desenvolvimento de seus alunos e estabelece meios psicopedagógicos para a melhora desses alunos (SZEREMETA, 2018). A educação formal compreende o território das escolas – são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais (GOHN, 2006).

Já a educação informal, compreendida por Gaspar (2005) como a “escola da vida”, compreende as relações do adolescente com o ambiente, sendo que este não está ligado a uma instituição, não sendo elas sistematizadas e planejadas, ou seja, o desenvolvimento do jovem acontece devido às relações socioculturais (LIBÂNEO, 2010).

A educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia. Mais especificamente, a casa onde mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que frequenta, a igreja ou o local de culto que se vincula sua crença religiosa, o local onde nasceu. (SZEREMETA, 2018, p. 19)

E a educação não formal seria o esporte desenvolvido de forma sistematizada e planejada, mas que ocorre “fora” do ambiente escolar, nos ambientes que fazem parte da vida do indivíduo ao longo da vida (SZEREMETA, 2018).

Há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes”, ficam exemplos desses espaços as escolinhas de Futsal, o treinamento para alunos no contra turno escolar, mesmo sendo da escola. (GOHN, 2006, p. 29)

O que vale ressaltar é que um independentemente do ambiente em que esteja inserido, o esporte como ato de educação está presente de forma homogênea e igualitária, ou seja, a prática esportiva gera ao seus praticantes capacidade de desenvolvimento educacional, e por meio disso o importante é oportunizar a todos que pratiquem o esporte, oferecendo nesta prática um ensino de qualidade em que se aprenda, além do esporte, outros aspectos, sejam eles sociais, psicológicos e físicos, mas possibilitar um desenvolvimento integral do seu praticante (BARBER *et al.*, 2001; SANCHES, 2007; MARCONDES; GRUPPI, 2015; SZEREMETA, 2018).

Por meio da divisão dos ambientes esportivos e educacionais, pode-se compreender as novas relações com as pedagogias de ensino, podendo voltar a vários anos atrás e entender os seus princípios e contribuições para o esporte e seu praticante. Em 1986, Oliveira constatou a influência do tecnicismo no ensino-aprendizagem, onde a atividade do jogo esteja voltada para o desempenho de alto rendimento e a busca por resultados.

Junior (2009) evidencia como temas a ênfase dada ao desempenho técnico-mecânico e a excessiva competitividade dentro e fora das aulas, pois profissionais que atuam na Educação Física, nas escolas e nos clubes esportivos, buscam a conquista de resultados expressivos a qualquer custo, à procura de novos campeões, o que tem levado à especialização precoce e inibido o desenvolvimento psicomotor das crianças dentro das escolas.

O que na verdade deveríamos buscar é o real desenvolvimento desta criança inserida no Futsal, e quando falamos em desenvolvimento devemos entender que o Futsal é um fenômeno sociocultural de múltiplas manifestações, sendo que é modificado conforme as pessoas e o meio em que está inserido. Desse modo, o desenvolvimento do aluno é pelo e para o desenvolvimento social, motor e psicológico; deve-se ter uma formação humana e cidadã que não seja apenas voltada para o rendimento (GALATTI, 2010).

Por meio deste contexto devemos buscar um entendimento do aluno por completo, as fases de aprendizagem, as características de cada fase do ensino e as questões que interferem no desenvolvimento humano, questões intrapessoais, interpessoais e o ambiente. O ser humano ao longo de sua vida passa por diversas fases do seu desenvolvimento motor, como: fase motora reflexa, rudimentar, fundamental e especializada (GALLAHUE; OZMAN; GOODWAY, 2013).

A evolução de uma criança dentro do Futsal é constante, e se faz necessário entender essas fases para que o desenvolvimento deste ser humano no âmbito esportivo seja explorado da melhor forma possível, pois, segundo Arena (2002, p.184), “as atividades esportivas podem contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial harmonioso da criança e do adolescente nos diferentes períodos etários”.

Além dos aspectos biológicos, devemos estar atentos aos aspectos socioculturais, em que estão inseridos os desejos de técnicos, professores e pais, que em certos momentos buscam “resultados imediatistas”.

Assim, os quatro pontos elencados por Coll (1987), O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar? e Como avaliar?, dentro da perspectiva da Pedagogia do Esporte e adaptado por nós, são ilustrados na figura XX, junto a o que abordariam:

Figura 1 – ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO CURRICULAR ESPORTIVA



Fonte: Baseado em Coll (1987) e adaptado por Machado *et al.* (2017).

O ensino do esporte, vai além das quadras, questões físicas e técnicos-táticas, o desenvolvimento não deve ser apenas voltado para o rendimento, o esporte é um meio para a formação de um cidadão (GALATTI, 2010).

2.2.1 Organização e desenvolvimento da Iniciação e Especialização no Futsal escolar

O desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo pode ser dividido em duas etapas amplas, sendo elas a Iniciação e a Especialização (OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA; PAES, 2012), que serão identificadas no QUADRO 2 – adaptação para a modalidade Futsal, e na sequência será explanada de forma breve a Iniciação e mais especificadamente a Especialização, que é o foco de debate deste trabalho.

QUADRO 2 – DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO NO FUTSAL

Idade Biológica	Idade Escolar	Idade Cronológica	Etapas do desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo	Fases do desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo
Infância	Educação Infantil e 1º ano do GALA	Até 6 anos	Iniciação	Conhecer brincando
	Ensino Fundamental (2º ao 4º ano)	7-9 anos		Aprendizagem Inicial
Adolescência Inicial	Ensino Fundamental (5º ao 8º ano)	10-13 anos		Automatização e refinamento
Adolescência mediana	Anos finais do EF e inicial do EM (9º ano e 1º ano)	14-15 anos	Especialização	Aperfeiçoamento Inicial
Adolescência final	Ensino Médio (2º, 3º ano)	16-18 anos		Aperfeiçoamento Profundo
Adulta	Ensino superior	>18 anos		Manutenção da Performance

FONTE: Adaptado de Oliveira e Paes (2012) e organizada para a modalidade de Futsal.

A Iniciação é subdividida em três fases que compreendem a faixa etária de 6 a 13 anos, e ela vem corroborar a ideia da Ampulheta Triangulada (GALLAHUE; OZMAN; GOODWAY, 2013), segundo a qual dos 7 aos 14 anos a criança/adolescente constrói o seu acervo motor através de hereditariedade, ambiente e tarefa. Para corroborar, Barbanti (2005) recomenda o início da prática do Futsal com a idade de 6 a 8 anos, especialização a partir dos 10 anos e alto rendimento após os 20 anos.

A iniciação esportiva ofertada tradicionalmente nas escolas é o primeiro contato com as diferentes modalidades esportivas, com as aulas da educação física regular, os jogos interclasses e os jogos escolares (PERES; LOVISOLO, 2006).

Além dessa oferta escolar, outro fator relevante para inserção desta criança/adolescente no cenário esportivo é a família, pois nesta primeira fase é ela que permite o suporte emocional e informativo para a manutenção da prática esportiva

(COTÉ, 1999). Após essa fase inicial na escola, no Brasil, é comum que esses “atletas escolares” iniciem as atividades em algum clube, que será o local em que ocorrem os primeiros passos da especialização (PERES; LOVISOLO, 2006).

Neste trabalho, o foco foi voltado para essa fase da especialização esportiva, onde se busca entender a sistematização das teorias com a realidade prática da modalidade Futsal e ver se teoria e prática se entrelaçam ou se existem conflitos de ideias.

A especialização esportiva é compreendida pela fase em que o aluno/atleta definirá a sua modalidade esportiva e buscará através de treinamentos, que neste momento são mais volumosos e intensos, o seu melhor desempenho, pois nesta fase é que começa a se visar o alto rendimento (BERGAMIN, 2007), gerando assim forte influência sobre as prioridades na vida do atleta, que acaba deixando outras atividades da vida diária em segundo plano (FOLLE *et al.*, 2015). Além disso, podemos dividir a especialização em três momentos, sendo eles: Aperfeiçoamento Inicial, Aperfeiçoamento Profundo e Manutenção da Performance (OLIVEIRA; PAES, 2012).

De acordo com Oliveira e Paes (2012), mas adaptado para a modalidade Futsal, a fase do Aperfeiçoamento Inicial contempla os atletas/alunos com faixa etária dos 14 aos 15 anos que se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental e no ano inicial do Ensino Médio.

É o momento inicial de incertezas perante sua vida pessoal e profissional, é um período de tomada de decisões. No cenário esportivo, existe uma maior cobrança sobre o condicionamento físico, o domínio técnico da modalidade e o aperfeiçoamento tático, além de iniciar a busca por resultados satisfatórios nas competições disputadas (SZEREMETA, 2019, p. 21).

Vale ressaltar que são inseridos exercícios no domínio físico com pesos adicionais e analíticos específicos para a modalidade praticada (OLIVEIRA; PAES, 2012), para que assim gere novos estímulos e desafios ao atleta para que este permaneça em desenvolvimento contínuo

Nesta fase podemos dizer que os pais também têm um papel relevante na manutenção do atleta, mas diferente de antes, quando o suporte era o emocional e informativo, agora sua importância é financeira (COTÉ, 1999; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002). Nesta faixa etária muitos atletas ainda não possuem uma

estabilidade financeira e assim surge esta preocupação, sendo este até um fator de desistência da vida esportiva.

Segundo Oliveira e Paes (2012), a segunda fase da especialização esportiva é a do Aperfeiçoamento Profundo. Para o Futsal, consiste em atletas que estão na faixa etária de 16 a 18 anos, o que corresponde ao final do Ensino médio e à inserção no ensino universitário, mas nem sempre é o que ocorre, pois nesta fase as cargas exigidas são próximas aos níveis profissionais, e em alguns casos os atletas já passam por experiências com a equipe profissional, pois se encontra em estágio mais independente, competitivo e motivado para o treinamento (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

Segundo Oliveira e Paes (2012), os exercícios gerais permanecem, mas os exercícios específicos são fortemente trabalhados devido a um melhor condicionamento para as competições, momento em que o atleta busca aperfeiçoar e personificar suas qualidades físicas, técnicas e táticas da modalidade, pois é o último estágio antes do alto rendimento/profissionalização (GRECO; BENDA, 2001; VIEIRA *et al.*, 2005).

Por conta disso, o ambiente social gera suas interferências, mas tal como nas fases anteriores ele também passa por modificações; além do apoio familiar e do técnico, temos os patrocinadores, colegas e outros agentes envolvidos na equipe (COTÉ, 1999; OLIVEIRA; PAES, 2012).

Por fim, a última fase da especialização esportiva é a da Manutenção da Performance, atletas com idades superiores aos 18 anos, e geralmente esses atletas fazem do esporte o seu trabalho, onde conseguem seus rendimentos financeiros e, dependendo da modalidade em questão, alguns conciliam essa fase com outras atividades profissionais e/ou acadêmicas (SZEREMETA, 2019).

Em aspectos físicos, técnicos e táticos a realidade é bem próxima à fase anterior, devido à carga de treinamento exigida, porém o enfoque se torna mais contundente sobre o treinamento específico. Segundo Oliveira e Paes (2012), esse tipo de treino atinge até 85% do tempo nas sessões diárias.

Quando relacionamos essas fases da Especialização à realidade esportiva do Futsal, podemos verificar que ocorrem mudanças e podemos dizer até que ocorre uma especialização precoce na formação do ensino aprendizagem do aluno/atleta em relação à estrutura original da tabela de Oliveira e Paes (2012).

O Futsal é uma modalidade de grande popularidade no Brasil, principalmente nas escolas e nos clubes sociais/esportivos. Segundo Santana (2007), são quatro fatores contribuintes para isso:

(1º) em função de ser um esporte oferecido por boa parte dos clubes e associações congêneres; (2º) de se ter, principalmente nos grandes centros, menos espaços livres; (3º) por conta da visibilidade desse esporte na mídia; (4º) pelo fato de o mesmo contar com ligas e federações espalhadas pela maior parte dos estados brasileiros. (SANTANA, 2007, p. 1)

A literatura indica que os alunos/atletas devem começar a prática de atividades sistematizadas entre os 10 e os 12 anos, e que o início do ambiente competitivo deve ocorrer entre 12 e 14 anos, devido à carga física e psicológica envolvida na competição (FOLLE *et al.*, 2015), mas no caso específico do Futsal já é possível encontrar competições municipais, estaduais, nacionais e até mesmo internacionais na categoria Sub-7 (ARENA; BOHME, 2000; SANTANA *et al.*, 2007). No estudo de Santana (2007), constatou-se que 51,06% dos participantes iniciaram a prática do Futsal entre 5 e 9 anos. Nos achados de Machado (2016), 64% das cidades participantes do estudo iniciam a prática esportiva federada do Futsal entre 4 e 6 anos, o que converge com o indicado na literatura da iniciação e especialização esportiva.

Esse início “precoce” das crianças no âmbito Futsal sofre grande influência de seus pais, por ser uma atividade praticada pela família, a busca por uma atividade esportiva e até mesmo por apelo da mídia pela busca de um sonho, o de ser jogador profissional, mas mesmo assim essa influência dos pais corrobora o que a literatura diz (FOLLE *et al.*, 2015; COTÉ, 1999).

Devido a isso, podemos afirmar que o Futsal possui algumas fases do desenvolvimento adiantadas em relação à faixa etária dos alunos/atletas, o que tem seus benefícios, como disponibilizar um acervo motor para as crianças. E também pela modalidade ser organizada para que sejam respeitadas as capacidades físicas, emocionais, sociais e psicológicas para o maior desenvolvimento do praticante, pois podemos verificar regras para possibilitar essa prática mais adequada para os atletas (COSTA, 2014).

No ensino do Futsal, além do desenvolvimento esportivo, mais que ensinar o esporte, é possível proporcionar aos alunos prazer, evolução da consciência, introdução de uma cultura de lazer, construção do cidadão e valorização da autoestima (SANTANA, 2004).

E quando pensamos nas questões táticas e técnicas do jogo em si, devemos desenvolver as metodologias que permitam a criança jogar para aprender, ou seja, o treinamento deve trabalhar com a realidade do jogo em si. Para Santana (2004), os jogos condicionados são um meio de gerar um processo de construção coletiva, capaz de promover a inteligência tática em que ajuda o aluno a perceber os espaços e decidir antecipadamente as ações do jogo, o que resulta autonomia e respeito pelos colegas. Nesse método, o aluno aprende a técnica em situações de interação (cooperação/oposição) e desenvolve todo o processo relacionado à tomada de decisão.

O que importa. Importa jogar. Quem ensina a jogar ensina bem. Quem aprende com quem ensina a jogar, aprende bastante, pois aprende o que importa. Nunca disseminarei uma metodologia fora do jogo, analítica, mutiladora, simplista. A rua, antes da universidade, me ensinou isso. A lição foi aprendida organicamente. Eu ensino a jogar. Escrevo e dou aulas para multiplicar isso. (SANTANA, 2018, p. 1)

Vale salientar que apenas uma pequena parcela dos alunos que iniciam a prática de uma modalidade se tornará atleta, por isso defendemos a perspectiva de que o esporte pode ser trabalhado como um facilitador para o processo educativo, ou seja, o praticante não será educado somente para o esporte, mas sim por meio do esporte (GALATTI, 2006; PAES, 2008; FERREIRA, 2009; LEONARDI, 2010).

Além desses benefícios da prática esportiva, devemos ter consciência que essa iniciação esportiva pode gerar alguns malefícios ao seu praticante, como o estresse e as cobranças, que podem levar até ao abandono do esporte (FONSECA *et al.*, 2014).

Em relação à faixa etária da especialização, o Futsal se aproxima do visto na literatura, onde este se inicia nas categorias sub-14/sub-15. É necessário seguir uma sequência dos conteúdos de formação do Futsal, e nesta faixa etária se começa a busca por variáveis mais específicas da modalidade – conforme se avança nas categorias, se aumenta também as cargas de trabalho. Além da questão etária, se faz necessário avaliar o nível de desempenho de cada atleta para que assim se possa verificar as correções necessárias a se fazer. Podemos verificar na literatura estudos de aspectos táticos, técnicos e físicos da categoria sub-15 até o adulto (CASTRO *et al.*, 2016; PRAÇA *et al.*, 2017; GIANI *et al.*, 2018; VARIANI, 2018).

2.3 AUTOCONCEITO NO ESPORTE

Autoconceito é um termo que vem sendo estudado há algumas décadas, devido à sua grande influência no desenvolvimento humano em relação às suas atuações perante os grupos sociais inseridos ou simplesmente em relação a si mesmo (SERRA, 1988; STEVANATO *et al.*, 2003)

Este termo é, segundo Silva *et al.* (2018, p. 15, adaptado), um

Constructo baseado em uma estrutura cognitiva, multidimensional, multifacetada e maleável, composta por uma coletânea de autorrepresentações de esquemas cognitivos que associam, organizam e coordenam imagens, teorias, conceitos, metas e ideais que o indivíduo possui de si próprio.

O autoconceito como uma avaliação do indivíduo face às suas características pessoais e à sua competência comportamental, ou seja, como ele se vê em relação a um ideal que ele mesmo almeja (MCCULLOUGH; HUEBNER; LAUGHLIN, 2000). Essa construção autoconceitual sofre a interferência de quatro aspectos: 1) o modo como as outras pessoas observam o indivíduo; 2) a noção que o indivíduo guarda do seu desempenho em situações específicas; 3) o confronto da conduta da pessoa com a dos pares sociais com quem se encontra identificada; 4) a avaliação de um comportamento específico em função de valores veiculados por grupos normativos.

Além dessas quatro interferências da construção do autoconceito, ela pode ser analisada por meio de cinco diferentes fatores, sendo eles: Acadêmico, Social, Emocional, Familiar e Físico. Desta forma é possível avaliar qual contexto do autoconceito necessita de maiores cuidados, possibilitando assim as intervenções necessárias (MONTEIRO, 2012; SARRIERA *et al.*, 2015).

Os estudos propostos para o autoconceito são de grande relevância quando medidos em amostras de crianças e adolescentes (SUEHIRO *et al.*, 2009; COELHO *et al.*, 2015), devido ao fato de ser o momento no qual ocorre a formação de caráter do indivíduo, no que diz respeito à construção do autoconceito.

Esta fase da vida é o momento em que se tem as mais diversas experiências, sejam elas sociais, familiares e esportivas (LEME; MARTURANO, 2014), e elas podem ser fundamentais para o desenvolvimento e construção dessa criança. Na literatura podemos encontrar estudos em que as situações vivenciadas pelo indivíduo

são responsáveis por determinar um bom nível ou não do autoconceito (TAMAYO *et al.*, 2001; VIEIRA *et al.*, 2010).

A adolescência é um período em que o jovem tem grande preocupação com sua vida social, ainda mais com os meios tecnológicos disponibilizados; existe, portanto, uma queda no número de praticantes de atividades esportivas (SANTOS *et al.*, 2018), e por meio disto as vivências psicomotoras destes jovens são reduzidas, gerando assim uma queda na sua eficiência dentro das atividades, pois quanto menos experiências esportivas, menores são as possibilidades de ter um controle motor adequado para realizá-las e, conseqüentemente, se produz um resultado abaixo do esperado. (OLIVEIRA; LOSS; PETERSEN, 2005; BUCCO; ZUBIAUR, 2013).

Se o aluno não apresenta uma eficiência para a participação dentro do esporte praticado, a tendência é que ele pratique cada vez menos. Adolescentes com um baixo nível do autoconceito tende a não praticar um esporte por falta de motivação (SILVA *et al.*, 2018). Em razão disso, a participação do aluno dentro do esporte deve ser diversificada, para que seja estimulada sua construção psicomotora e social e que ele possa desenvolver a autoestima, a imagem corporal, saber interpretar o feedback social, estabelecer melhoras no relacionamento com companheiros de equipe e do próprio sucesso pessoal (SILVERMAN; ZIGMOND, 1993; JUNIOR *et al.*, 2007; SANTOS *et al.*, 2018).

A prática regular da atividade física, segundo Tamayo *et al.* (2001), contribui de forma positiva para a construção do autoconceito; em seu estudo se verificou que os praticantes de exercício físico obtiveram os maiores escores para o autoconceito. O esporte quando oportunizado e atrativo para as crianças contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e inclusive social, devido às relações interpessoais, e, portanto, impacta no aumento do autoconceito dessa população, como mostram os estudos de Blomfield e Barber (2009) e de Liu, Wu e Ming (2015).

Quando falamos das relações interpessoais elas são de grande relevância, pois no estudo de Santos *et al.* (2018) se demonstrou a preocupação com o status social em possuir uma imagem positiva em relação ao grupo em que está inserido, e quanto maior é a afirmação da criança maior são os seus escores quanto ao autoconceito.

A diferença entre os sexos também tende a interferir no autoconceito construído, pois as meninas tendem a apresentar escores mais baixos em relação

aos meninos, principalmente quando analisados os autoconceitos físico e motor (BUCCO; ZUBIAUR, 2013). Outro aspecto atrelado a esta questão é o ambiente esportivo-cultural, pois segundo Santos *et al.* (2018) os meninos demonstram ser mais competitivos que as meninas, seja num contexto competitivo ou recreativo.

Outro fator relacionado ao sexo da criança, segundo Assis *et al.* (2003), é que meninos quando realizam essa avaliação do seu autoconceito estão preocupados com as suas competências pessoais, já as meninas estariam mais estimuladas a uma melhor adesão em relação à imagem corporal, sendo este o principal motivo para o seu reconhecimento social.

Salgado e Ferrarini (2016) descrevem que alterações sofridas pelos adolescentes na fase da puberdade geram grandes confrontos psicológicos com a imagem corporal, em que meninos e meninas comparam seu corpo com os padrões de beleza estabelecidos e o aceitam ou não.

Além das questões psicomotoras, o contexto social contribui para a construção do autoconceito, seja ele negativo ou positivo. Dentro deste contexto social, cada ambiente pode interferir de uma maneira, como o ambiente esportivo/escolar, em que o aluno tem um primeiro contato com outras crianças, e a partir disso ele começa a comparar suas competências com as das demais (SALGADO; FERRARINI, 2016).

As funções afetivas e socializadoras geram consequências na construção desse olhar da criança/adolescente consigo mesma, e a família tem grande impacto na construção deste autoconceito. Essas relações interpessoais são de grande relevância para essa construção dessa afirmação enquanto ser humano. Os diferentes ambientes familiares são capazes de interferir, seja positivamente ou negativamente, na visão do jovem consigo mesmo (MARTÍNEZ *et al.*, 2007; SCHIAVONI; MARTINELLI, 2012; SARRIERA *et al.*, 2015).

Esses estudos reforçam a ideia de aumento do nível de autoconceito perante as práticas físicas. Tratando-se de indivíduos adolescentes, a oferta de atividades deve ser maior e melhor explorada para atingir o maior número de participantes e para vir a contribuir de forma efetiva no desenvolvimento deles.

2.4 AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE

A autoeficácia é a relação da pessoa acerca de sua capacidade de alcançar determinado rendimento. Segundo Bandura (1997, p. 3), a “autoeficácia percebida se refere às crenças de um indivíduo em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações ou feitos”.

Sugerem ainda Bronfenbrenner e Morris (2007) que a autoeficácia é uma característica que é estimulada pelo meio, mas construída pelo próprio sujeito.

Podemos entender a autoeficácia como a convicção de uma pessoa em realizar uma tarefa, na qual ela de forma subjetiva se julga a reagir com êxito à realidade imposta a si (REVERDITO, 2016). Os sentimentos de eficácia se baseiam em seis fontes de informações: Realização de Desempenho, Experiências Indiretas, Persuasão Verbal, Experiências Imaginativas, Estados Fisiológicos e Estados Emocionais. Dependendo do ambiente exposto, uma pode ser mais influente que a outra (KYRILLOS, 2016).

A Autoeficácia está estritamente ligada aos aspectos psicológicos e físicos, além da relação de ambos com o ambiente físico, uma vez que trabalha com a capacidade do indivíduo realizar tarefas (BANDURA, 1997). Devido a essa conexão dos fatores psicossociais com a convicção de ter realizado uma atividade com êxito, há relação com a iniciação esportiva em jovens (MATIAS *et al.*, 2009).

O esporte vem a ser um instrumento de desenvolvimento da Autoeficácia (GALLAGHER, 2012; COALTER, 2013), visto que a cada desafio proposto o adolescente tem como objetivo resolvê-lo e não evitá-lo. Para Coalter (2013), o praticante durante a prática física é exposto a situações das quais ele vem a desenvolver habilidades para sanar o problema da forma mais eficaz possível, além de adquirir autorregulação, isto é, aprender a lidar com outras pessoas e outros desafios a serem propostos.

Podemos verificar essa melhora da autoeficácia em ambos os sexos, apesar de estudos comprovarem que os meninos obtiveram escores mais elevados que as meninas, ainda que tenham sido números próximos (SCHWARZER; JERUSALÉM, 1995; MATIAS *et al.*, 2009).

É possível afirmar que um incremento do nível habitual de atividade física gera melhoras tanto para os meninos quanto para as meninas na autoeficácia e no

Autoconceito (STEIN *et al.*, 2007). Só se foi capaz de verificar diferenças nos níveis de autoeficácia quando os sexos foram analisados em pessoas sedentárias.

Desta forma, a Autoeficácia pode aumentar ou diminuir a motivação, no caso do esporte e do desenvolvimento dos adolescentes; quando positiva ela tende a aumentar a motivação, mas, caso seja negativa geram-se dúvidas em relação à capacidade de resolver os problemas (GOUVEA, 2003).

A experiência no esporte também interfere nos níveis de autoeficácia, pois um atleta com baixo nível de Autoeficácia tende a transferir as responsabilidades para os atletas mais “experientes”, enquanto que um atleta mais confiante tem a convicção de suas capacidades para resolver a situação à qual foi exposto (GOUVEA, 2003).

A autoeficácia está diretamente correlacionada ao estilo de vida (MELNYK, 2007). Adolescentes que apresentam escores maiores de autoeficácia e autoestima têm um estilo de vida mais ativo que os que apresentam escores mais baixos de autoeficácia. Além do mais, quem tem uma vida mais ativa, um melhor escore de autoeficácia, apresenta um melhor estilo de vida que quem é ativo mas tem uma baixa autoeficácia, e, como já evidenciado no estudo de Gouvea (2003), as experiências positivas do dia a dia geram um melhor comportamento do adolescente em relação ao seu estilo de vida.

O aspecto social por meio das relações interpessoais é influenciado pela autoeficácia. Bandura (1986) afirma que esta autoeficácia está estritamente relacionada à importância do desenvolvimento intrapessoal, interferindo assim nas relações sociais. Desta forma, quanto mais uma pessoa percebe que é capaz de realizar as tarefas que lhe são atribuídas, mais tende a adotar comportamentos e atitudes condizentes com a exigência da tarefa e objetivo traçado (RAMOS *et al.*, 2017, p. 307).

Além deste aspecto, em relação à eficácia na realização da tarefa, as experiências e observações perante outras pessoas tendem a contribuir para níveis mais elevados de autoeficácia, conseguir verificar a competência dos outros e trazer para a sua realidade e auxiliar no processo de desenvolvimento e construção de um controle sobre uma demanda de trabalho igual ou próxima (PAJARES; OLAZ, 2008).

Conforme essas experiências são construídas na vida do aluno/atleta, essas vivências têm correlação com seu desempenho e autoeficácia, porque essa convicção do atleta em executar a tarefa faz com que ele tenha um maior controle emocional

(estresse e reações emocionais), o que lhe permite alcançar um maior rendimento esportivo (MOWLAIE *et al.*, 2011).

2.5 QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

Quando pensamos em uma definição para Qualidade de vida podemos afirmar que não existe uma unanimidade, mas sim um conceito multidimensional, que integra fatores sociais, ambientais, físicos, psicológicos e até pode ser influenciado pela espiritualidade (NAHAS, 2006; BARROS *et al.*, 2008).

A QV é um processo de busca de vivência plena, do desenvolvimento de potencialidades e de busca pela otimização da condição humana. Sendo assim, o próprio sujeito, através da resolução de suas indagações e em busca das suas reais necessidades, é o construtor de sua própria vida (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2001).

Devido a vários estudos com definições que agregam o termo Qualidade de Vida, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o instrumento *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL) para que definissem a QV como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (THE WHOQOL GROUP, 1995; FLERK, 2000).

E, para uma busca da melhora da QV, há uma grande influência dos exercícios físicos, pois eles são capazes de reduzir as consequências exaustivas das atividades rotineiras e têm a capacidade de minimizar os prejuízos recorrentes do sedentarismo e da má alimentação diária, o que é essencial para uma melhor percepção da QV (TAHARA *et al.*, 2003).

Essa melhora da percepção sobre a QV influenciada pelo esporte contribui para a evolução no perfil do atleta, em que a prática regular de atividades físicas, sendo o Futsal uma delas, pode oportunizar a melhoria de fatores biológicos, psicológicos e sociais, ou seja, a prática esportiva do futsal permite aumentar o repertório motor, o senso crítico e a socialização (CHIMINAZZO, 2007; CUNHA; MORALES; SAMULSKI, 2008; CEVADA *et al.*, 2012).

E o Futsal, por ser uma das modalidades com o maior número de praticantes em território brasileiro, sendo amplamente difundida entre crianças e adolescentes de distintas camadas sociais (VOSER; GUISTI, 2002), faz com que se busque saber

quais são as melhorias biológicas, psicológicas e sociais, para que de fato entenda-se o Futsal como um agente educacional e de promoção de QV.

Devido a essa maior participação social de crianças e adolescentes, metodologias de treinamento podem favorecer a QV, como a metodologia da participação utilizada no Futsal, onde o processo ensino-aprendizagem é coletivo (Professor, alunos, pais, clubes/escolas), oferecendo assim o melhor desenvolvimento para jovem atleta/aluno (SANTANA, 1996). Quanto maior essa fundamentação teórica dos profissionais, maior será a influência do Futsal na QV do aluno/atleta.

Assim, podemos dizer que o esporte coletivo é capaz de favorecer a melhoria da qualidade de vida. Conforme afirma o especialista Oliveira (2016) “as crianças criam hábitos e mudanças comportamentais ao aprenderem o valor do trabalho em equipe e, com o passar do tempo, ampliam seus comportamentos nos aspectos cognitivos, sociais, físicos e psicológicos”.

Ser um atleta é a construção desenvolvida ao longo da vida, resultantes de meios como as relações sociais (família, escola, técnicos, colegas), experiências em competições e treinamentos diários (NASCIMENTO *et al.*, 2016), tornando-se necessário cultivar e desenvolver um ambiente saudável e de bons relacionamentos entre os indivíduos do grupo.

Desta forma, além de procurar contribuir para o bom desempenho da equipe, essas atitudes podem influenciar positivamente a qualidade de vida neste ambiente e de cada indivíduo (MENDES; BESEN, 2016). Portanto, fazer um acompanhamento diário com atletas na faixa etária de 15 aos 17 anos se faz necessário para entender as circunstâncias que favorecem e o atrapalham, para que assim possa obter uma excelente qualidade de vida e, como consequência, um ótimo desempenho esportivo.

Biscaia (2016), em seu estudo, ressalta que alunos que estão há mais tempo no ambiente esportivo tendem a atingir maiores escores para a percepção da QV. Isso deve-se principalmente pelas experiências que são vivenciadas. Dentro do estudo, fica notória essa diferença quando os resultados sobre a QV dos atletas “mais experientes” são mais satisfatórios em relação aos “menos experientes”. Entende-se que a maior experiência esportiva permite ao praticante uma visão mais ampla dos fatores que podem influenciar sua QV e também seu desempenho esportivo.

No estudo de Fernandes *et al.* (2013) os atletas com mais experiências esportivas tendem a reduzir a ansiedade e aumentar a sua autoconfiança, o que corrobora os estudos de Mellalieu *et al.* (2004) e de Hanton *et al.* (2008), em que os atletas com elevada experiência competitiva atingem escores mais baixos de ansiedade em comparação com os atletas com baixa experiência competitiva.

Podemos encontrar estudos na literatura que utilizam o questionário Kidscreen-52, que permite avaliar a percepção de QV em escolares, ou seja, consegue-se avaliar crianças e adolescentes, e sendo possível com atletas escolares, Alves *et al.* (2018) comparam o nível de qualidade de vida de crianças e adolescentes; nessa pesquisa, evidenciou-se que os praticantes de atividade física obtiveram maiores escores em relação ao grupo que não realiza nenhuma prática específica.

Na pesquisa de Monteiro (2011), realizada com 189 adolescentes portugueses entre 14 e 18 anos, verificou-se a que as relações sociais são influentes na QV, ou seja, para que o adolescente tenha uma maior percepção sobre essa dimensão da QV seus sentimentos precisam estar mais positivos face à aceitação, sentimento de pertencimento, qualidade da relação e suporte percebido dos amigos.

Logo, o esporte pode vir a contribuir para esse pertencimento de grupo, pois existe uma relação direta com seus companheiros de equipe, uma relação com seu técnico e até mesmo com os adversários, e essas relações de amizade interferem na percepção de bem-estar na adolescência (SOBRAL *et al.*, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo quantitativo tem caráter transversal com delineamento descritivo comparativo e correlacional com participantes selecionadas intencionalmente e por conveniência. De acordo com Thomas e Nelson (2012), os estudos comparativos objetivam examinar a comparação entre as variáveis escolhidas, e os estudos correlacionais objetivam estabelecer a relação entre as variáveis escolhidas, porém não podem presumir uma relação de causa e efeito.

Creswell (2007, p. 161-162) define que estudo quantitativo de levantamento é um projeto que “dá uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela. A partir dos resultados da amostragem, o pesquisador generaliza ou faz alegações acerca da população”.

Além disso, estudo com caráter quantitativo é aquele em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento e faz uso de estratégias para realizar esta investigação, como neste estudo é o caso do levantamento e coleta de dados a partir de instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos (CRESWELL, 2007).

Sampieri *et al.* (2013, p. 30) revelam que estudos quantitativos são como um processo de investigação que “utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias”, e que nos permite replicar e comparar os resultados com estudos similares.

3.1.1 Planejamento da Pesquisa

As variáveis do estudo que foram correlacionadas estão descritas no Quadro 3.

QUADRO 3 – DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES, DEPENDENTES E DE CONTROLE

CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	COMPONENTES	TESTES	TIPO DE VARIÁVEL	CATEGORIZAÇÃO DA VARIÁVELS
INDEPENDENTE	Prática de Futsal			
DEPENDENTE	Autoconceito	Escala Multidimensional de Autoconceito - AF5	Contínua	> pontuação; > autoconceito < pontuação; < AC
DEPENDENTE	Autoeficácia	Escala de Autoeficácia Geral Percebida– EAGP	Contínua	> média; > AEGP < média; < AEGP
DEPENDENTE	Qualidade de Vida	QQVA	Contínua	> pontuação; > QV < pontuação; < QV
DEPENDENTE	Qualidade de Vida	KS-52	Contínua	> média; > QV < média; < QV
CONTROLE	Sociodemográficas	Faixa etária	Categórica	15-17 anos
		Escolaridade	Categórica	1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio
		Classes socioeconômicas	Categórica	A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E (ABEP, 2018)
	Características esportivas	Participação em competições escolares	Categórica	Sim Não

FONTE: Autores (2019).

3.2 PLANEJAMENTO AMOSTRAL

3.2.1 População e Amostra

A população foi selecionada a partir de atletas inscritos nos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade de Futsal, categoria A. Para este estudo foram consideradas apenas as Escolas Públicas. E também foi realizada a coleta de dados com alunos que não realizam nenhuma atividade esportiva (não participam de treinamento sistematizado e/ou não participam de nenhum tipo de atividade esportiva) dentro das mesmas escolas públicas estaduais dos alunos praticantes.

A amostra foi intencional e selecionada por conveniência, os participantes foram divididos em dois grupos, conforme quadro 4.

QUADRO 4– GRUPO DE PARTICIPANTES

GRUPO	ATIVIDADE	LOCAL DA COLETA	TOTAL
Praticantes	Futsal	Escolas Públicas de Curitiba- PR	94
Não praticantes	Não realizar nenhuma atividade sistematizada		94
			188

FONTE: O autor (2020).

O presente estudo obteve dados válidos de 188 participantes (94 Praticantes e 94 Não praticantes) com idade média de $15,8 \pm 0,9$ anos para a mostra total, de $15,9 \pm 0,9$ anos para o grupo de praticantes de Futsal e $15,7 \pm 0,8$ anos para o grupo de não praticantes. Estudos realizados com adolescentes na cidade de Curitiba obtiveram média e faixa etária semelhantes, tais como na pesquisa de Gasparotto (2018), que apresentou média de idade de $16,1 \pm 0,6$ anos, e de Biscaia (2016), no qual a faixa etária do grupo foi entre 14 e 17 anos.

Dados sobre as características de nível socioeconômico (NSE) dos participantes estão dispostos na Tabela 1. A amostra total foi composta em sua maioria por participantes de NSE A (43,1%) e a mesma característica foi visualizada na análise estratificada por cada grupo, o que difere do resultado de Gasparotto (2018), em que a amostra foi composta em sua maioria por participantes de NSE B. Pode-se inferir que a amostra deste estudo apresentou classe econômica mais alta pelo fato de ser realizada com os atletas do Futsal e os alunos que não realizam nenhuma prática esportiva, sendo que eles passam a maior parte do tempo na escola (atletas futsal) ou em casa (não praticantes), possivelmente devido às condições econômicas de sua família.

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES, CURITIBA, PR (N=188).

	Total (N=188)	Praticantes (N=94)	Não praticantes (N=94)
	N (%)	N (%)	N (%)
NSE			
A	81 (43,1)	32 (34,0)	49 (52,1)
B1	38 (20, 2)	23 (24,5)	15 (16,0)
B2	48 (25,5)	29 (30,9)	19 (20, 2)
C1	18 (9,6)	8 (8,5)	10 (0,6)
C2	3 (1,6)	2 (2,1)	1 (1,1)
D	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
E	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)

FONTE: O autor (2020).

3.2.2 Participantes

Participaram da pesquisa nove escolas públicas estaduais da cidade de Curitiba que participaram dos Jogos Escolares do Paraná - Regional Curitiba na modalidade Futsal no ano de 2019.

Foram aplicados instrumentos de pesquisa com alunos/atletas que participaram dos Jogos Escolares do Paraná na modalidade Futsal e foi realizada a coleta de dados com alunos que não realizam nenhuma atividade esportiva (não participam de treinamento sistematizado e/ou não participam de nenhum tipo de atividade esportiva) dentro das mesmas escolas públicas estaduais dos alunos praticantes, sendo estes alunos (não praticantes) da mesma faixa etária e sexo dos alunos praticantes de Futsal.

Os alunos/atletas selecionados para a coleta de dados correspondem ao sexo masculino. O estudo será composto por alunos/atletas constituintes da CLASSE A (Classificação prevista no capítulo VI do regulamento Jogos Escolares do Paraná), na qual se compreende alunos com faixa etária de 15 a 17 anos.

3.2.3 Critérios de Inclusão

A presente pesquisa foi realizada em escolas públicas estaduais situadas na cidade de Curitiba – PR. Foram incluídas no presente estudo as nove escolas públicas

estaduais que participaram dos Jogos Escolares do Paraná – Regional Curitiba na modalidade Futsal no ano de 2019.

Alunos/atletas devidamente matriculados em escolas públicas estaduais na cidade de Curitiba – PR; Alunos/atletas formalmente identificadas como atletas de Futsal e inscritos nos Jogos Escolares de Curitiba-PR em 2019; Alunos não identificadas como participantes do Jogos Escolares de Curitiba-PR em 2019, mas sendo das escolas participantes dos jogos na modalidade de Futsal; Alunos/atletas pertencentes à faixa etária dos 15 aos 17 anos; Alunos/atletas que tenham o Termo de Consentimento livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis; Alunos/atletas que tenham assinado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido antes de responder os questionários.

3.2.4 Critérios de Exclusão

Visando seguir os critérios adotados para seleção da amostra e diminuir possíveis variáveis intervenientes, alguns critérios foram adotados para exclusão dos participantes da amostra final.

As escolas públicas estaduais que não participaram dos Jogos Escolares do Paraná – Regional Curitiba na modalidade Futsal em 2019 estão automaticamente excluídas da pesquisa.

Também foram excluídos os alunos/atletas que se enquadram nos seguintes critérios: alunos/atletas que não estão na faixa etária da CLASSE A dos Jogos, ou seja, menores de 15 anos e maiores de 17 anos; adolescentes do sexo feminino; atletas/ Alunos que possuem vínculo com instituição privada de ensino; alunos/atletas que não tenham o Termo de Consentimento livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis; alunos/atletas que se recusaram a assinar o Termo de Assentimento Livre Esclarecido; alunos/atletas que não estiveram presentes no dia e horário, previamente agendado, para a realização da pesquisa.

Participantes com problemas neurológicos que pudessem comprometer ou pudessem vir a se tornar um fator de impedimento para realização do estudo não serão incluídos no estudo.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para esta pesquisa foram utilizados seis instrumentos para a coleta de dados:

Os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa foram avaliados através de um questionário de informações descritivas dos participantes (Apêndice 1). Para caracterizar os aspectos econômicos (Sexo, idade, renda e escolaridade) será utilizado o questionário baseado no Critério Brasil da ABEP (PILLI; AMBRÓSIO *et al.*, 2018).

Para verificar o Autoconceito dos participantes será utilizado o questionário Escala Multidimensional de Autoconceito – AF5 (GARCÍA; MUSITU, 1999), e para avaliar o nível de Autoeficácia, o questionário Escala de Autoeficácia Geral – EAGP (SBICIGO *et al.*, 2012).

Outros dois instrumentos serão utilizados para aferir os domínios da qualidade de vida, o Questionários de Qualidade de Vida de Atletas (QQVA) (CUNHA, 2008), sendo que este apenas para os praticantes de Futsal, e o questionário KIDSCREEN-52. (GUEDES; GUEDES, 2011).

3.3.1 Questionário Sociodemográfico

Para esta pesquisa, foi elaborado um questionário que tem como objetivo identificar o perfil sociodemográfico da amostra. Ele busca informações pessoais do participante (nome, idade e sexo), escolaridade (escola e série/ano) e se pratica futsal ou não. Caso pratique, algumas informações extras são pedidas, sendo elas o turno do treinamento, anos de treinamento sistematizado e carga horária de treinamento na semana.

Constitui-se de nove perguntas para caracterizar o perfil sociodemográfico do participante.

3.3.2 Questionário Econômico

A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018), por meio do instrumento Critério Brasil de Qualificação Econômica (ANEXO 1), identifica o perfil econômico da amostra. Ele está em conformidade com as diretrizes de Classificação

Econômica do Brasil e busca informações sobre escolaridade do responsável financeiro da residência e bens possuídos, como quantidade de geladeiras, carros, televisões, banheiros e as condições dos serviços públicos disponíveis.

O questionário possui 15 perguntas sobre as variáveis acima citadas. Todos esses fatores gerarão uma pontuação que classifica a classe econômica do entrevistado. A metodologia utilizada pela ABEP categoriza as classes econômicas da seguinte forma (Figura 2):

FIGURA 2 - CRITÉRIO BRASIL DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

Classe	Pontos
A	45 - 100
B1	38 - 44
B2	29 - 37
C1	23 - 28
C2	17 - 22
D-E	0 - 16

Fonte: PILLI *et al.*, 2018.

3.3.3 Questionário para o Autoconceito -AF5

O Autoconceito foi mensurado por meio da Escala Multidimensional de Autoconceito - AF5 (ANEXO 2). Adequada para medir o autoconceito em alunos com idades compreendidas entre 10 e 62 anos (GARCÍA; MUSITU, 1999), foi traduzida para língua portuguesa por Coelho *et al.* (2015). A escala consta de 30 elementos formulados em termos positivos e negativos. Uma das preocupações dos autores foi a de aumentar sua validade discriminante (problema de aquiescência), e para isso propuseram uma escala de Likert com um nível de resposta que oscila de 1 a 99, sendo "1" a pontuação que designa total desacordo com a formulação do item e "99" um total acordo com ele. A maior pontuação em cada um dos fatores mencionados corresponde a um maior autoconceito em determinado fator.

3.3.4 Questionário para a Escala de Autoeficácia Geral Percebida – EAGP

A Escala de Autoeficácia Geral Percebida– EAGP (ANEXO3) (SBICIGO *et al.*, 2012). Trata-se de uma escala de autorrelato com 10 itens respondidos em formato

Likert*, em que as opções de respostas variaram entre 1= não é verdade a meu respeito; 2= é dificilmente verdade ao meu respeito; 3= é moderadamente verdade ao meu respeito; 4= é totalmente verdade ao meu respeito.

De acordo com Schwarzer (2009), não existe uma pontuação de corte na qual as pessoas são categorizadas como pouco autoeficazes (autoeficácia baixa) ou muito autoeficazes (autoeficácia elevada), mas quanto maior a média obtida no questionário, maior tende a ser sua Autoeficácia Geral Percebida.

3.3.5 Questionário para Qualidade de Vida de Atletas (QQVA)

Para a avaliação da qualidade de vida dos atletas foi utilizado o instrumento QQVA (CUNHA, 2008) – (ANEXO 4) que apresenta no seu modelo 14 questões agrupadas em cinco fatores que influenciam a QV dos atletas no ambiente de treinamento e competição: os sinais e sintomas de supertreinamento, as condições básicas para a saúde, o relacionamento social no ambiente esportivo, os estados emocionais do atleta e o planejamento e periodização do treinamento esportivo. (BISCAIA, 2016). Não existe uma pontuação de corte na qual os atletas são categorizados por baixa ou alta qualidade de vida, mas quanto maior a pontuação em cada um dos fatores mencionados maior a Qualidade de Vida em determinado fator.

3.3.6 Questionário para qualidade de vida em crianças e adolescentes KIDSCREEN-52

O KIDSCREEN-52 (ANEXO 5) validado no Brasil em 2011 (GUEDES; GUEDES, 2011) é um instrumento que compreende 52 questões de múltipla escolha, distribuídas nas seguintes dimensões: saúde e atividade física, sentimentos, estado emocional, autopercepção, autonomia, ambiente familiar, aspecto financeiro, amigos e suporte social, ambiente escolar e *bullying*.

O questionário possibilita a avaliação do bem-estar e saúde subjetiva de crianças e adolescentes. As respostas de cada item do questionário se configuram em escala *Likert**, variando de um a cinco pontos, e estão relacionadas a acontecimentos ocorridos na semana anterior à aplicação do questionário (SOUZA *et al.*, 2013). Os escores de cada dimensão são computados mediante uma sintaxe que

considera as respostas do grupo de questões que compõe a dimensão, com as questões sendo igualmente ponderadas.

Os escores finais correspondentes a cada dimensão são classificados em uma escala de medida, com variação entre zero e 100, sendo zero a menor e 100 a maior percepção do indicador de Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) da dimensão em questão. Além disso, o indicador adicional resultante das respostas das 52 questões em conjunto pode ser computado, na tentativa de dispor inferências relacionadas à QVRS global (GUEDES; GUEDES, 2011).

3.4 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

Foram primeiramente explicados aos aplicadores como proceder a aplicação dos questionários aos atletas e não atletas de Futsal. Os aplicadores conheceram e foram treinados, com antecedência, o material de coleta de dados e verificaram se estava completo. O profissional que prestou atendimento ao grupo de atletas e não atletas avaliados apresentou as informações ao pesquisador. O pesquisador informou aos praticantes e não praticantes o objetivo da aplicação dos instrumentos, o modo de aplicação, o tempo de aplicação e o destino dos dados obtidos. Deve-se lembrar que foram vários avaliadores, tendo, portanto, várias atletas e não atletas sendo avaliados ao mesmo tempo.

Deixamos claro aos atletas e não atletas que a pesquisa é independente de qualquer atividade que desenvolvem em seu grupo. Explicamos também para eles que as informações prestadas ao pesquisador são de caráter confidencial, e que a participação seria formalizada por um documento, que foi assinado em duas vias, uma para o pesquisador e outra para a participante, com o consentimento deles em participar na pesquisa. Foram aplicados os instrumentos individualmente, no próprio espaço físico ou em uma sala anexa ao local das atividades escolares.

Algumas considerações importantes durante a aplicação dos questionários foram consideradas: anotar o nome (como gostaria de ser chamado) dos atletas e não atletas; despertar a confiança deles, tratando-os sempre com cortesia, respeito, paciência e educação; colocar os atletas à vontade, preservando-lhe e facilitando-lhe a espontaneidade.

Também orientamos os aplicadores a falar com calma, com um volume de voz adequado ao explicar os questionários, e recomendamos aos atletas e não atletas que sigam rigorosamente as instruções para o preenchimento dos instrumentos e a ordem de aplicação destes, e que leiam de forma integral e pausadamente todas as perguntas, respeitando a ordem em que aparecem nos questionários.

3.5 CRITÉRIOS ÉTICOS DO ESTUDO

Este estudo segue as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Durante o processo serão obedecidos os referenciais básicos da bioética no que diz respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, visando assegurar com isso os direitos e deveres do pesquisador e dos sujeitos pesquisados. Este projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná e aprovado pelo CEP/SD no dia 08/05/2019, sob o parecer de número: 3.312.816, e CAAE 09251019.5.0000.0102.

3.6 ESTUDO PILOTO

O estudo piloto foi realizado com o intuito de verificar a exequibilidade do estudo, ou seja, o tempo médio para o preenchimento dos questionários e possíveis dúvidas com relação aos questionários. Além disso, identificar possíveis erros de planejamento da pesquisa e aprimoramento dos pesquisadores no processo de coleta e análise de dados. O teste foi realizado com 12 atletas, todos do sexo masculino, com idades de 15 a 17 anos (média= 16,5 ± 0,86), em junho de 2019.

Para melhor caracterizar a amostra, foram escolhidos participantes que se encaixassem nos grupos deste estudo, sendo atletas de Futsal de um Clube Esportivo e Social de Curitiba. Foi realizada uma reunião com todos eles no clube esportivo, no dia de treinamento, para executar a coleta de dados.

A preparação para essa reunião deu-se através de um convite para o Clube Esportivo e Social e para os atletas da modalidade de Futsal, no qual foi explicado que seria feito um teste piloto com a utilização de questionários para um projeto de

pesquisa de mestrado. Após o aceite dos participantes, a coleta de dados foi realizada de forma autoaplicada (questionário sociodemográfico, questionário econômico da ABEP, questionário da escala multidimensional de autoconceito, questionário da escala de autoeficácia geral e percebida, e os questionários de qualidade de vida, KIDSCREEN-52 e o QQVA).

Antes do teste foi explicada a maneira de responder às questões, e os avaliadores colocaram-se à disposição para dúvidas que surgissem no decorrer do teste. Também foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual todos levaram para os seus pais e/ou responsáveis para assinarem no dia da coleta de dados, sendo recolhido em um encontro dois dias após o dia da coleta, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), o qual todos assinaram, no dia da coleta

Em suma, a aplicação do teste piloto mostrou-se satisfatória e serviu de modelo para aperfeiçoar algumas arestas em relação à aplicação dos questionários e sanar rapidamente as possíveis dúvidas.

Os participantes desse estudo piloto não foram incluídos na amostra final.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Para a descrição dos dados foram utilizadas medidas de tendência central, dispersão e de frequência absoluta e relativa. A normalidade dos dados foi testada mediante o teste de Shapiro-Wilk e foi confirmada mediante análise de assimetria a curtose. Devido à característica não paramétrica dos dados, as comparações entre os praticantes e não praticantes foram realizadas através do teste U de Mann-Whitney. Como medida de efeito, a Probabilidade de Superioridade no Desfecho (PSD) foi calculada para cada comparação realizada (GRISSOM; KIM, 2012). Este procedimento permitiu identificar a probabilidade de o valor de um participante escolhido de forma aleatória do grupo de praticantes ser maior do que o valor de um participante escolhido de forma aleatória do grupo de não praticantes para todas as variáveis analisadas.

A regressão linear multivariável foi utilizada para verificar as associações independentes entre os domínios do autoconceito e a autoeficácia com a qualidade de vida dos atletas, sendo ajustadas pela idade e nível socioeconômico. A normalidade e a independência dos resíduos foram analisadas e em nenhum dos

modelos de regressão existiu violação desse pressuposto. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ e todas as análises foram realizadas por meio do software STATA 14.1 MP.

3.8 MATRIZ ANALÍTICA: DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DO MÉTODO

QUADRO 5 – DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DO MÉTODO

ETAPA	OBJETIVO	INSTRUMENTO	ANÁLISE DE DADOS
Obj. Geral	Comparar a percepção do Autoconceito, Autoeficácia Geral Percebida e Qualidade de vida de jovens praticantes e não praticantes de Futsal.	ABEP; QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO; AF5 KIDSCREEN-52; QQVA; EAGP.	Descritiva Teste U de Mann-Whitney Regressão Linear Multivariável.
Obj. Esp. 1	Descrever as características do perfil sociodemográfico e econômico dos participantes.	QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO; ABEP	Análise descritiva dos dados, apresentando as estatísticas básicas tendência central, dispersão e de frequência absoluta e relativa para ambos os grupos.
Obj. Esp. 2	Comparar o AC de jovens praticantes e não praticantes de Futsal.	AF5	Análise descritiva dos dados e Análise Comparativa dos dados por meio de aplicação de teste U de Mann-Whitney.
Obj. Esp. 3	Comparar a AE de jovens praticantes e não praticantes de Futsal.	EAGP	
Obj. Esp. 4	Comparar a QV de praticantes e não praticantes de Futsal.	KIDSCREEN-52; QQVA	
Obj. Esp. 5	Associar o AC, AE e a QV de praticantes e não praticantes de Futsal..	AF5 KIDSCREEN-52 QQVA;; EAGP	Regressão Linear Multivariável, para verificar associação da AC e do AE e a QV em cada grupo da amostra.

FONTE: Elaborado pelos autores (2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA TEMPO DE TREINAMENTO E DO QQVA DOS ATLETAS

A Tabela 2 apresenta os dados descritivos dos praticantes em relação aos anos de treinamento, tempo de treinamento semanal e questionário de qualidade de vida para atletas. Os atletas tinham em média $4,2 \pm 2,9$ anos de treinamento e treinavam em média $173,5 \pm 127,1$ minutos por semana.

TABELA 2: VALORES MÉDIOS, DESVIO-PADRÃO, MÍNIMOS E MÁXIMOS DOS ANOS DE TREINAMENTO, HORAS DE TREINAMENTO SEMANAL E ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DE FUTSAL, CURITIBA, PR (N=94).

	Média	Desvio-padrão	Valor mínimo	Valor máximo
Anos de treino (anos)	4,2	2,9	0,3	13,0
Minutos de treino (semana)	173,5	127,1	90,0	1260,0
Qualidade de Vida de Atletas				
Geral	32,0	8,1	14,0	56,0
Relacionamento social	10,0	2,1	3,0	12,0
Condições básicas de saúde	8,4	2,4	1,0	12,0
Supertreinamento	6,4	4,0	0,0	16,0
Planejamento	3,9	2,2	0,0	8,0
Estado emocional	3,3	1,9	0,0	8,0

FONTE: O autor (2020).

Na análise geral da qualidade de vida dos atletas os participantes apresentaram escores médios de $32,0 \pm 8,1$. As análises dos domínios do questionário os escores médios variaram de $3,3 \pm 1,9$ para o Estado emocional a $10,0 \pm 2,1$ para o Relacionamento social. Podemos verificar no estudo de Biscaia (2016), que comparou praticantes de Futsal entre 15 e 17 anos da cidade de Curitiba, em que os atletas também tiveram uma percepção de qualidade de vida melhor quando essa está relacionada com o relacionamento social.

No estudo de Mendes e Besen (2016), a amostra foi composta por 17 jogadores de futebol do gênero masculino da categoria juvenil (média de idade de $15,88 \pm 0,7$) do Blumenau Esporte Clube, da cidade de Blumenau, no estado de Santa Catarina. Nele também foram alcançadas médias mais elevadas para o “Relacionamento Social”, e os autores atribuem isso ao fato de que essa relação

técnico/atleta ser fundamental para o desempenho da equipe. Segundo Brandão e Carchan (2010), o comportamento do técnico tende a influenciar diretamente a atuação do atleta em treinamento e competição.

Outro aspecto que corrobora este estudo é a percepção do atleta em relação à influência do seu estado emocional na sua qualidade de vida, pois o escore do estado emocional foi o mais baixo em relação ao das outras, no estudo de Fernandes *et al.* (2013), pelo qual se permite compreender que o atleta com mais experiências esportivas tende a reduzir a influência da ansiedade e a apresentar um aumento de sua autoconfiança. Desse modo, ele obter um maior controle dessas variáveis psicológicas, colabora para a sua percepção de qualidade de vida.

Após a exposição do tempo de treinamento e do QQVA dos atletas, segue abaixo a apresentação dos resultados e a discussão sobre a comparação da qualidade de vida, autoconceito e autoeficácia entre os grupos.

4.2 COMPARAÇÃO ENTE OS ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA, AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL.

A tabela 3 apresenta as comparações dos escores de qualidade de vida, autoconceito e autoeficácia entre Praticantes e Não praticantes de Futsal, na qual obteve-se o valor de $p \leq 0,05$, para resultados significativos.

TABELA 3: COMPARAÇÃO DOS ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA, AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DE CURITIBA, PR (N=188).

	Total (N=188)	Praticantes (N=94)	Não praticantes (N=94)	P	PSD (Praticante > Não praticante)
Qualidade de vida	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)		
Geral	55,0 (10,5)	57,8 (11,8)	54,3 (9,9)	0,004	62,1%
Saúde e Atividade física	60,0 (20,0)	65,0 (15,0)	52,5 (20,0)	<0,001	74,1%
Sentimentos	50,0 (12,5)	50,0 (8,3)	50,0 (16,6)	0,461	53,1%
Estado emocional	32,1 (35,7)	32,1 (35,7)	33,9 (37,5)	0,137	43,7%
Autopercepção	56,2 (18,7)	56,2 (18,7)	60,4 (18,7)	0,781	51,2%
Autonomia e Tempo livre	75,0 (25,0)	80,0 (21,2)	70,0 (26,0)	0,015	60,2%
Família/Ambiente familiar	75,0 (33,3)	75,0 (29,2)	75,0 (37,5)	0,304	54,3%
Financeiro	58,3 (41,6)	58,3 (33,3)	58,3 (50,0)	0,981	49,9%
Amigos e Apoio social	75,0 (18,1)	79,2 (26,0)	70,8 (21,9)	0,002	62,7%
Ambiente escolar	62,5 (25)	66,7 (29,2)	58,3 (26,0)	0,017	60,1%
Provocação/bullying	8,3 (25,0)	8,3 (25,0)	8,3 (25,0)	0,322	46,6%
Autoconceito					
Acadêmico	66,6 (25,5)	67,9 (23,4)	64,7 (28,2)	0,001	57,2%
Social	64,2 (13,3)	66,1 (15,1)	63,3 (10,9)	0,09	63,8%
Emocional	41,5 (22,8)	40,0 (25,1)	42,9 (23,2)	0,193	44,5%
Familiar	64,7 (11,8)	64,6 (9,9)	64,7 (13,1)	0,846	49,2%
Físico	71,6 (32,0)	81,2 (24,3)	62,6 (35,7)	<0,001	72,7%
Autoeficácia					
Geral	30,5 (8,0)	32,0 (8,0)	30,0 (7,0)	0,100	56,9%

IIQ: intervalo interquartil. PSD: Probabilidade de Superioridade no Desfecho.

FONTE: O autor (2020)

Com relação à qualidade de vida, o grupo de Praticantes apresentou maiores escores para a Qualidade de Vida Geral ($p=0,004$), saúde e Atividade física ($p<0,001$), Autonomia e Tempo livre ($p=0,015$), Amigos e Apoio social ($p=0,002$) e Ambiente escolar ($p=0,017$).

A dimensão Saúde e Atividade física ($p<0,001$) está relacionada diretamente com o nível de atividade física, energia e aptidão do adolescente (ALVES *et al.*, 2018). Na presente pesquisa, os praticantes de Futsal obtiveram escores maiores que os

não praticantes, e apresentar um escore elevado evidencia que o indivíduo tem uma boa forma física e energética e é saudável e ativo (GASPAR, MATOS., 2008). Vale salientar, positivamente, que a prática do Futsal pode estar diretamente relacionada com o escore obtido, ou seja, a prática esportiva oferta aos praticantes melhora das condições físicas.

Ratificam os resultados deste estudo o de Alves *et al.* (2018), em que os autores avaliaram e comparam o nível de qualidade de vida de crianças e adolescentes, divididos em dois grupos: o primeiro de crianças do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental, todos praticantes regulares de natação, em que as aulas eram realizadas uma vez na semana, participando do estudo 119 alunos, sendo destes 60 meninos e 59 meninas, com média de idade de $9\pm 0,95$ anos, e o segundo, do estudo de Guedes *et al.* (2014), os quais aplicaram o instrumento KIDSCREEN-52 em uma população de 588 escolares com idade entre 12 a 17 anos, todos residentes em Londrina, Paraná, porém sem a prática específica da natação.

Os resultados expostos evidenciam que os praticantes de natação obtiveram maiores escores em relação ao grupo que não realiza nenhuma prática específica.

Já no estudo de Heinemann *et al.* (2018) foi avaliada a qualidade de vida de atletas das categorias Sub-13 e Sub-14 da equipe masculina de Basquetebol do Londrina Esporte Clube/APVE/FEL, da cidade de Londrina, no Paraná. Deste modo, a amostra final foi composta por 28 atletas, sendo 15 da categoria Sub-13 e 13 da categoria Sub-14. Os escores de Saúde e Atividade Física foram os menores em relação às demais dimensões para as categorias Sub-13 e Sub-14 de basquete, mas se verificarmos os escores estabelecido ($77,66\pm 8,09$ – Sub-13 / $70,76\pm 9,98$ – Sub-14) eles são considerados bons, ratificando o estudo, e podendo-se dizer que o esporte contribui para estabelecer escores elevados para a dimensão de Saúde e Atividade Física.

A prática da atividade física traz benefícios para a saúde, como a redução dos níveis de ansiedade e estresse, melhora do humor, melhora da autoestima, influenciando no bem-estar psicológico, melhora do rendimento nos estudos e nas demais atividades da vida diária, sendo diretamente positiva na percepção da QV, como mostra o estudo de Santos (2013), que verificou a influência da atividade física na qualidade de vida de adolescentes entre 10 e 12 anos.

Na dimensão Autonomia e Tempo livre ($p=0,015$), que está relacionada com as oportunidades do adolescente em gerenciar e administrar seu ritmo social e horas de lazer (GUEDES *et al.*, 2014), os praticantes de Futsal estabeleceram um maior escore em relação aos não praticantes. Isso deve-se ao fato destes alunos entenderem que possuem um controle de suas ações de lazer e da importância desses momentos para sua qualidade de vida, como: participar da equipe de futsal da escola, participar dos treinamentos e das competições.

Estudos da literatura divergem sobre os resultados deste estudo, Alves *et al.* (2018) quando comparado o grupo de natação e o grupo que não participa de nenhuma modalidade esportiva específica, estabeleceu o maior escore para o segundo grupo. Guedes *et al.* (2014) constatou que a faixa etária de 16 e 17 anos atingiu um escore menor em relação as faixas etárias de 14-15 anos e 12-13 anos, sendo que a menor faixa etária atingiu o maior escore de Autonomia e Tempo livre.

Isso se deve ao fato de como o adolescente vê o seu tempo livre e horas de lazer, pois no estudo (MATOS *et al.*, 2012) relata que várias atividades podem ser consideradas nessa dimensão, como: Ver televisão, videogame, estudar, praticar uma atividade física e até mesmo dormir. O que pode ter grandes influências na percepção sobre cada adolescente pesquisado.

A dimensão Amigos e Apoio social ($p=0,002$), que está relacionada com a construção das relações sociais dos adolescentes com seus pares. Entende-se que devido aos atletas de futsal estarem inseridos em mais um ambiente social, fora o escolar (sala de aula), contribui para a percepção do atleta em relação aos seus amigos na sua qualidade de vida.

Na pesquisa de Monteiro (2011) realizada com 189 adolescentes dos 14 aos 18 anos, estudantes, residentes na região do Algarve, em Portugal, verificou-se a existência de percepções positivas na dimensão “Amigos e apoio social”, sugerindo, assim, sentimentos mais positivos face à aceitação, sentimento de pertencimento, qualidade da relação e suporte percebido dos amigos.

Contribuem com essa ideia, o estudo de Sobral *et al.* (2015) coloca as relações de amizade entre os amigos como um dos fatores mais influentes na percepção de bem-estar na adolescência. Pois nesta fase, estar inserido dentro de um grupo faz com que esse adolescente faz os vínculos de amizade, troque

informações e encontram liberdade para falar de assuntos que não teriam em outro espaço, como o ambiente familiar.

No estudo de Guedes *et al.* (2014), constatou-se que o maior escore para a dimensão Amigos e Apoio social foi para a faixa etária de 16-17 anos, seguindo neste contexto podemos verificar a importância dessa dimensão na vida do jovem desta faixa, ou seja, o jovem estar inserido em grupo social que se sinta acolhido. Comparado com a presente pesquisa contata essa afirmação no caso do grupo do Futsal, o pertencer a um grupo faz com que o adolescente perceba a influência dos amigos na sua qualidade de vida.

Para a dimensão do Ambiente escolar ($p=0,017$), está associado a satisfação do aluno como a sua aprendizagem e rendimento escolar (Guedes *et al.* 2014), além do sentimento de pertencimento pela escola e sua relação com os professores (GASPAR; MATOS, 2008).

O estudo de Alves *et al.* (2018) também encontrou escores maiores para os praticantes de atividade física, corroborando com esta pesquisa em relação aos atletas praticantes de Futsal atingirem escores maiores no ambiente escolar do que os não praticantes de nenhuma atividade física. O sentimento de pertencimento a escola pode ter grande relação nos escores encontrados, pois o aluno de Futsal representa a sua escola nas competições municipais, estaduais e/ou nacionais.

A sua relação com o profissional de Educação Física, que é seu técnico, fica mais próxima, tendo uma maior afinidade um com o outro e podendo ter interferência no gosto do jovem pela escola.

No estudo de Heinemann *et al.* (2018) os escores do meio escolar para praticantes de basquete ficaram próximo do escore para o praticante de Futsal, podendo se dizer da relação do esporte e ambiente escolar na qualidade de vida do aluno.

Quando se direciona a análise para o ESCORE GERAL DE QV, observa-se que os adolescentes praticantes de Futsal também apresentaram uma percepção positiva desta em relação aos não praticantes, onde é a capacidade de relacionar as questões intra e interpessoais. Estudos realizados com o mesmo instrumento encontraram resultados semelhantes (SOBRAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2018), conforme explicitado a seguir.

A pesquisa de Sobral *et al.* (2015), a amostra foi de 86 adolescentes do sexo feminino e do masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos incompletos, com média de idade de 14,3 anos, são participantes de um programa social de esporte educacional, o qual oferece múltiplas vivências esportivas no contraturno escolar e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator de formação da cidadania e melhoria da QV.

Outro estudo é o de Alves *et al.* (2018), que realiza a comparação entre os praticantes de natação e não praticantes de atividade física, da cidade de Londrina/PR, apresentou maiores escore para Qualidade de Vida geral para os praticantes de atividade física.

No presente estudo, embora não se tenha desenvolvido uma metodologia que pudesse explicitar uma relação de causa-efeito, é importante elucidar os escores encontrados para os praticantes de Futsal na QV Geral e perceber essa relação do esporte na contribuição da melhor percepção de QV.

No que diz a respeito do **autoconceito**, o grupo de Praticantes apresentou maiores escores para os domínios Acadêmico ($p < 0,001$) e Físico ($p < 0,001$).

A análise do domínio Acadêmico do autoconceito evidenciou média superior para os praticantes de Futsal (66,1) em relação aos não praticantes (63,3), visto que vem demonstrar a importância do esporte na formação e desenvolvimento dos alunos além das quadras, no âmbito acadêmico ele tem grande influência para o aluno.

No estudo de Abruzzo *et al.* (2016) realizado em estudantes norte-americanos, evidenciou que, a prática de atividades esportivas e/ou participação em atividades de contraturno (música, teatro, entre outras) são ambientes favoráveis a melhora da construção do autoconceito, o que gera, por consequência, melhora no desempenho escolar. Nesse estudo demonstra a importância da participação dos estudantes em atividade extracurriculares oferecidas pela escola.

O domínio Físico do autoconceito foi o que obteve maior diferença na média entre o grupo de praticantes de Futsal e o grupo não praticante de atividade física ($81,2 - 62,6 = 18,6$), além de apresentar a maior diferença significativa ($p < 0,001$).

Corroboram com os achados dessa pesquisa, o estudo de Navas e Soriano (2016) que analisou 1773 estudantes (45,8% homens e 54,2% mulheres) com idade entre 11 e 50 anos ($M = 18,39 \pm 0,10$; $TD = 4,44$). Desses, 14,6% cursam a Educação

Geral Básica, a 34,5% estudam no ensino médio, 47, 2% estudam universitários e os 3,7% restantes recebem treinamento técnico. Todos eles vêm de diferentes regiões do centro e sul do Chile. Em que todos os alunos que praticam atividade física extracurriculares apresentam resultados mais satisfatórios em relação ao autoconceito físico do que não praticantes de atividade física, pois os alunos praticantes de Futsal possuem uma maior satisfação na sua habilidade física, na sua aparência e condição física

O estudo de Cazorla *et al.* (2015) com 88 triatletas, 76 homens e 12 mulheres, com idade entre 20 e 55 anos (Média = 36,06; DP =7,75). A amostra selecionada foi composta por triatletas participantes de testes em nível nacional. Constatou as melhores médias no autoconceito nos domínios acadêmico/profissional e físico, e dentro das relações no estudo corroboram com a ideia de que essas marcas estabelecidas para o autoconceito estão estritamente ligadas a autoconfiança, enfrentamento positivo ou negativo e ao controle atitudinal do atleta.

Sendo assim, podemos demonstrar a importância do esporte na construção do atleta em quanto pessoa. As experiências na competição, as tomadas de decisão dentro de um jogo de Futsal, as relações sociais construídas, as adversidades contribuem para essa melhora do autoconceito do atleta/aluno.

Gasparotto (2018) evidenciou em seu estudo que estudantes do ensino técnico integrado ao médio, participantes de projetos institucionais em contraturno escolar de esportes, outras práticas corporais e os ativos apresentam valores superiores de características relativas ao autoconceito em relação aos não praticantes do projeto de contraturno.

Na comparação da **autoeficácia** nenhuma diferença entre os grupos foi verificada, mas constatou uma média, levemente superior, para o grupo de praticantes de Futsal. Um fator que corrobora com esse resultado é o estudo de Machado *et al.* (2014) que constatou que atletas que se autoavaliaram positivamente, alcançaram escores maiores para autoeficácia. Entendendo essa relação com essa pesquisa, pode-se dizer que os atletas de Futsal são estimulados a construção dessa autoeficácia dentro dos treinamentos e jogos, pois há uma relação da autoeficácia com a autoconfiança e desempenho, logo, os atletas têm um maior estímulo à construção de uma autoeficácia mais satisfatória.

Outro fato que pode ter contribuído para os achados nessa pesquisa, seria o período de coleta. Para os atletas foi realizada em período não competitivo, apenas de treinamento, e para os não atletas em período de não avaliação acadêmica, devido a conveniência das escolas, mas segundo Bandura (2006) o período de avaliação da autoeficácia pode-se gerar resultados diferentes, pois este constructo é mutável e dinâmico, e não um traço estável da personalidade, o que pode variar de situação para situação e ser específico a certo tempo e ambiente.

Para Mendes, Picolli e Quevedo (2014) em seu estudo comprovou que adolescentes que possuem experiências esportivas positivas e os ambientes propiciam esse estímulo, pode-se encontrar melhores escores da autoeficácia, logo é necessário entender sobre quais e como são as experiências de atividade física oferecidas nos mais variados ambientes (escola, família e na comunidade em geral), e com base neste entendimento aumentar a oferta e a qualidade destas atividades em cada ambiente.

Após os resultados e discussão sobre a **comparação** da qualidade de vida, autoconceito e autoeficácia entre os grupos, segue abaixo a apresentação dos resultados e discussão sobre a associação da qualidade de vida com autoconceito e autoeficácia de cada grupo.

4.3 ASSOCIAÇÕES DO AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA COM A QUALIDADE DE VIDA.

Os coeficientes de regressão linear multivariável para a associação entre autoconceito e autoeficácia e a percepção de qualidade de vida dos praticantes de Futsal estão dispostos na tabela 4.

O domínio Acadêmico de autoconceito esteve diretamente associado ao domínio da qualidade de vida relacionada ao Ambiente escolar (Coeficiente= 0,36, $p < 0,01$).

O domínio Social de autoconceito esteve diretamente associado à Qualidade de vida Geral (Coeficiente= 0,22, $p < 0,01$), Autonomia e Tempo livre (Coeficiente= 0,53, $p < 0,01$), Família/Ambiente escolar (Coeficiente= 0,39, $p < 0,05$), Amigos e apoios social (Coeficiente= 0,57, $p < 0,01$), Ambiente escolar (Coeficiente= 0,41, $p < 0,05$), e inversamente associado ao Estado Emocional (Coeficiente= -0,49, $p < 0,05$).

O domínio Emocional de autoconceito esteve diretamente associado apenas ao domínio de qualidade de vida referente ao Estado Emocional (Coeficiente= 0,36, $p < 0,01$).

O domínio Familiar de autoconceito esteve diretamente associado ao domínio Família/Ambiente familiar (Coeficiente= 0,43, $p < 0,01$).

O domínio Físico de autoconceito e a Autoeficácia não apresentaram nenhuma associação com nenhum dos domínios de qualidade de vida dos praticantes de Futsal.

TABELA 4: COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR MULTIVARIÁVEL^a DA ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA COM A QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES DE FUTSAL DE CURITIBA, PR (N=94).

	Praticantes										
	QVG	Saúde e Atividade física	Sentimentos	Estado emocional	Autopercepção	Autonomia e Tempo livre	Família/ Ambiente familiar	Financeiro	Amigos e Apoio social	Ambiente escolar	Provocação/ bullying
Autoconceito											
Acadêmico	0,09	0,15	-0,05	-0,08	-0,08	0,20	0,03	0,25	0,11	0,36**	-0,04
Social	0,22**	0,05	-0,03	-0,49*	0,18	0,53**	0,39*	0,36	0,57**	0,41*	0,31
Emocional	0,02	0,01	-0,01	0,36**	-0,04	0,00	-0,07	0,05	-0,18	-0,04	0,13
Familiar	0,12	-0,02	0,06	-0,10	0,24	0,16	0,43*	0,13	0,20	-0,05	0,13
Físico	0,01	0,13	0,09	-0,10	-0,09	-0,02	-0,04	0,15	0,05	-0,03	-0,01
Autoeficácia	0,28	0,25	-0,10	-0,49	0,04	0,68	0,75	1,04	0,68	0,68	-0,51

^a=Modelos ajustados para Idade e NSE. * = p<0,05. ** = p<0,01.
 FONTE: O autor (2020).

Os coeficientes de regressão linear multivariável para a associação entre autoconceito e autoeficácia e a percepção de qualidade de vida dos não praticantes de Futsal estão dispostas na tabela 5.

O domínio Acadêmico de autoconceito esteve diretamente associado à Qualidade de vida geral (Coeficiente = 0,09, $p < 0,05$) e ao Ambiente escolar (Coeficiente= 0,68, $p < 0,01$).

O domínio Social de autoconceito esteve diretamente associado à Auto percepção (Coeficiente= 0,57, $p < 0,01$) e inversamente relacionado ao domínio de Estado emocional (coeficiente= -0,59, $p < 0,01$).

O domínio Emocional de autoconceito esteve diretamente associado ao Estado emocional (Coeficiente= 0,58, $p < 0,01$) e inversamente associado aos domínios de Autonomia e Tempo livre (Coeficiente= -0,30, $p < 0,01$), Família/Ambiente familiar (Coeficiente= -0,37, $p < 0,01$) e Amigos e Apoio social (Coeficiente= -0,32, $p < 0,01$).

O domínio Familiar de autoconceito esteve diretamente associado somente ao domínio Família/Ambiente familiar (Coeficiente= 0,46, $p < 0,05$).

O domínio Físico de autoconceito associou-se somente ao domínio de Saúde e Atividade física (Coeficiente= 0,19, $p < 0,05$) e Sentimentos (Coeficiente= 0,22, $p < 0,05$).

A Autoeficácia esteve diretamente relacionada aos domínios de Qualidade de vida geral (Coeficiente= 0,34, $p < 0,05$), Saúde e Atividade Física (Coeficiente= 0,68, $p < 0,05$), Amigos e Apoio Social (coeficiente= 0,86, $p < 0,05$) e Ambiente escolar (Coeficiente= 0,91, $p < 0,01$).

TABELA 5: COEFICIENTES DE REGRESSÃO LINEAR MULTIVARIÁVEL^a DA ASSOCIAÇÃO DO AUTOCONCEITO E AUTOEFICÁCIA COM A QUALIDADE DE VIDA DOS NÃO PRATICANTES DE FUTSAL DE CURITIBA, PR (N=94).

	Não praticantes										
	QVG	Saúde e Atividade física	Sentimentos	Estado emocional	Autopercepção	Autonomia e Tempo livre	Família/Ambiente familiar	Financeiro	Amigos e Apoio social	Ambiente escolar	Provocação/ Bullying
Autoconceito											
Acadêmico	0,09*	-0,01	0,01	-0,21	-0,12	0,06	0,17	0,28	0,11	0,68**	-0,08
Social	0,04	0,06	0,09	-0,59*	0,57**	0,07	-0,08	0,01	0,25	0,08	0,00
Emocional	-0,04	-0,10	-0,07	0,58**	-0,01	-0,30**	-0,37**	-0,04	-0,32**	-0,06	0,18
Familiar	0,03	0,22	0,06	-0,34	0,09	0,03	0,46*	0,09	-0,09	-0,15	0,03
Físico	0,04	0,19*	0,05	-0,09	0,02	0,09	0,05	0,15	0,13	-0,02	-0,14
Autoeficácia	0,34*	0,68*	0,13	-0,31	0,05	0,35	0,66	0,75	0,86*	0,91**	-0,58

^a=Modelos ajustados para Idade e NSE. *= p<0,05. **= p<0,01

FONTE: O autor (2020).

Na presente pesquisa, ao se ajustar a análise de regressão linear por idade, sexo e nível socioeconômico, a qualidade de vida, autoconceito e autoeficácia e sua relação com a prática esportiva, evidenciou-se que os atletas de Futsal possuem melhoras quando associamos as dimensões do autoconceito com a qualidade de vida, principalmente se estratificarmos cada dimensão do autoconceito (Acadêmico, social, emocional e familiar) com as dimensões da qualidade de vida do questionário Kidscreen-52.

Os resultados da tabela de comparação e da regressão linear reforçam a ideia de que as práticas esportivas, no caso o Futsal, podem interferir positivamente na formação acadêmica, humana e psicossocial desse aluno/atleta, para além das melhorias em indicadores biológicos, já bem estabelecidos na literatura (STRONG *et al.*, 2005; CUNHA *et al.*, 2008).

Já para os não praticantes vale ressaltar as associações na presente pesquisa, ao se ajustar a análise de regressão linear por idade, sexo e nível socioeconômico à qualidade de vida, autoconceito e autoeficácia estabeleceram-se alguns resultados em relação à autoeficácia, com a qualidade de vida geral e a saúde e atividade física. Isto pode estar relacionado com a assertividade nas práticas físicas, onde esse estudante se vê capaz de realizar algo.

Vale ressaltar a associação da autoeficácia com a dimensão dos amigos e apoio social e o ambiente escolar. Entende-se que para melhores escores de autoeficácia desses adolescentes seria estar inserido em uma atividade física e pertencer a um grupo social (SOBRAL *et al.*, 2015; ALVES *et al.*, 2018).

Outro fator que chamou atenção nessa análise de regressão linear foi que em que ambos os grupos, a dimensão social do autoconceito apresentou uma associação inversamente com o estado emocional da qualidade de vida. Devemos estar atentos a essa questão, pois mais casos de ansiedade e depressão estão sendo notificados nesta faixa etária, e a aceitação social através da expansão das mídias sociais nos faz ligar o alerta (COUTINHO *et al.*, 2016).

Para os não praticantes, também foram constatadas relações inversas do emocional com as dimensões de autonomia, ambiente familiar e amigos, fato que corrobora os achados do estudo, em que o esporte é uma ferramenta de construção social (MONTEIRO, 2011; SOBRAL *et al.*, 2015; GUEDES *et al.*, 2014), ou seja, faz com que o adolescente seja capaz de se relacionar com os grupos sociais em que

está inserido no seu dia a dia, logo, esse aluno que não está inserido na prática esportiva tem uma maior dificuldade para ter essa construção dos vínculos interpessoais, afetando assim diretamente seu emocional.

A seguir teceremos as considerações finais de nossa pesquisa que traz a relação que cada objetivo específico com os resultados evidenciados no estudo, as relações entre teoria e prática no futsal escolar e seus possíveis benefícios e/ou malefícios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após finalizar as etapas desta pesquisa, propõe-se as considerações finais a respeito de cada objetivo específico e, por fim, do objetivo geral.

Referente ao primeiro objetivo, ao caracterizar o perfil da amostra, percebeu-se a média de idade de $15,8 \pm 0,9$, todos do sexo masculino, estudantes de escola públicas na cidade de Curitiba, predominantemente de classe econômica A.

Na comparação do Autoconceito, que compunha o segundo objetivo, verificaram-se diferenças significativas nos domínios Acadêmico e Físico, sendo que as maiores medianas foram estabelecidas para os atletas de Futsal. A participação em esporte coletivo, no caso o Futsal, tende a contribuir para a construção da percepção intrapessoal desse adolescente, ou seja, a atividade física nesse estudo propiciou essa melhora da percepção desse adolescente, que percebe sua melhora física quando pratica essa atividade. Além disso, o estímulo do futsal fez com que os adolescentes percebessem uma melhora do seu rendimento acadêmico, fator que pode estar relacionado com os estímulos cognitivos que ele recebe durante treinamentos e competições.

No terceiro objetivo, que consiste na comparação da Autoeficácia entre os grupos, nenhuma diferença significativa foi encontrada. Apesar de o resultado não ter sido significativo, a maior média foi estabelecida para os alunos praticantes de Futsal, logo se faz necessário estudar e compreender a autoeficácia entre praticantes de atividade física e não praticantes e verificar as possíveis diferenças e o porquê delas. Mas com esses resultados percebe-se que os atletas podem ter uma consciência maior em relação a sua capacidade de executar tarefas em comparação a alunos que não realizam nenhuma prática esportiva.

Em relação ao quarto objetivo, que seria referente à qualidade de vida, a descrição dos resultados encontrados no questionário de qualidade de vida para atletas, evidenciou-se que os atletas entendem que o relacionamento interpessoal tem grande importância para a qualidade de vida dentro do ambiente esportivo. Tal fato pode estar relacionado com a faixa etária pesquisada no estudo, porque a adolescência é um estágio em que a inserção em grupos sociais é de grande importância para o desenvolvimento de aspectos intrínsecos e extrínsecos desse adolescente.

E nota-se que os jovens inseridos nas práticas esportivas, tem a possibilidade de estar inseridos em um grupo social, por isso julga-se importante disponibilizar os esportes nas escolas aos jovens, para contribuir para esse desenvolvimento social.

Ainda sobre a qualidade de vida, quando comparado os dois grupos através do questionário Kidscreen-52, houve diferenças significativas nas dimensões saúde e Atividade física, Autonomia e Tempo livre, Amigos e Apoio social, Ambiente escolar e Qualidade de vida geral, apresentando maiores escores de média os praticantes de Futsal. Esse resultado aponta que a atividade física pode trazer benefícios além de aspectos físicos, contribuindo para melhoras em aspectos sociais, psicológicos, relacionamento interpessoal e percepção intrapessoal do adolescente.

Pode-se verificar que o esporte educacional tem a possibilidade de ofertar a formação de um cidadão, pois nem todos que participam das atividades serão profissionais do esporte, mas podem se desenvolver a partir dele. Não se forma um jovem para o esporte, mas o esporte pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento desse jovem, seja ele físico, social e psicológico. Roberto Paes já afirmou (2001) que o esporte é um “fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades, de aspectos plurais e polissêmicos”, sendo assim, devemos ver todas as possibilidades que ele pode oferecer, não podemos ficar engessados e pensar que o esporte só é a competição, mas que ele é um meio de formação educacional.

E o ultimo objetivo, verificar as associações, foi possível por meio da regressão que evidenciou que atletas de futsal tendem a ter mais associações positivas entre QV x AC x AE do que jovens que não realizam nenhuma atividade sistematizada. A única questão a que se deve estar em alerta em ambos os grupos, de forma negativa, é a relação do autoconceito com o estado emocional, entender o que o ambiente pode interferir no aluno/atleta, fazendo o professor ter os olhos ágeis para cada um de seus alunos/atletas para poder auxiliá-los.

Levando em consideração o que foi exposto, é possível concluir que a pesquisa atingiu os seus objetivos. Foi possível verificar as diferenças significativas entre os praticantes de futsal e alunos não praticantes de nenhuma atividade esportiva sistematizada, e evidenciar as possíveis contribuições do esporte.

Esta pesquisa se limitou a estudar o esporte escolar e percebemos obstrução por parte de diretores e técnicos para as liberações das escolas públicas

para a realização da pesquisa no seu espaço físico. Porém, verificamos que em função de um número escasso de publicações no formato que optamos de triangulação de variáveis entre autoconceito, autoeficácia e a qualidade de vida no esporte abrimos um caminho de debates e discussões no meio acadêmico que possa auxiliar técnicos, professores, familiares, estudantes, entre outros agentes que se preocupam com a formação humana dos jovens por meio do esporte, neste caso específico, do Futsal escolar.

A diversidade das escolas coparticipantes da pesquisa, mesmo sendo públicas, possuem diferentes professores e/ou técnicos, o que pode colaborar para diferenças nas metodologias e foco da aula, e assim alterar a percepção de quem pratica atividade esportiva e de quem não participa.

Sugere-se que esse estudo seja utilizado como uma etapa preliminar para futuras pesquisas, talvez com enfoque longitudinal ou com uma amostra maior, bem como a realização de uma pesquisa qualitativa para evidenciar e fortalecer o esporte na escola, entender as contribuições do esporte em todos os aspectos.

Desta forma, os resultados deste estudo demonstram a importância do esporte como uma ferramenta de modificação social e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABRUZZO, K. J. *et al.* Does participation in extracurricular activities impact student achievement? **Journal for Leadership and Instruction**, v. 15, n. 1, p. 21–26, 2016.

ALVES, M. A. R. *et al.* Avaliação da qualidade de vida em praticantes de natação na cidade de Carambeí, PR: aplicação do instrumento kidscreen-52. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. v. 10, n. 2, p. 1-10, 2018a.

ALVES, M. A. R. *et al.* Avaliação da Qualidade de Vida em jogadoras de Futsal no estado do Paraná: por meio do instrumento WHOQOL-BREF. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 278-284, 2018b.

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. v. 14, n. 2, p. 184-195, 2000.

ASSIS *et al.* A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. 669-680, 2003.

BAILEY, R. *et al.* The educational benefits claimed for physical education and school sport. **Journal Research Papers in Education**. v. 24, p. 1-26, 2009.

BANDURA, A. **Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, A. Guide for constructing self-efficacy scales. In: **Self-efficacy beliefs of adolescents**, v. 5, p. 307-337, 2006.

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman 1997

BARBANTI, V. J. **Formação de esportistas**. Manole, 2005.

BARBER, B. L.; ECCLES, J. S.; STONE, M. R. Whatever Happened to the Jock, the Brain, and the Princess?: Young Adult Pathways Linked to Adolescent Activity Involvement and Social Identity. **Journal of Adolescent Research**, v. 16, n. 5, p. 429–455, 2001.

BARROS, S. P.; COBO, V. J.; FRANSOZO, A. 2008. Feeding habits of the spider crab *Libinia spinosa* H. Milne Edwards, 1834 (Decapoda, Brachyura) in Ubatuba Bay, São Paulo, Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**. v. 51, n. 2, p. 413-417.

BERGAMIN, L. F. **Iniciação esportiva do futebol na cidade de Bauru/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

- BISCAIA, R. R.; OLIVEIRA, V. **Exercício físico e qualidade de vida em atletas jovens de futsal**: Um estudo na cidade de Curitiba, Paraná. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- BLOMFIELD, C. J.; BARBER, B. L. Brief report: Performing on the stage, the field, or both? Australian adolescent extracurricular activity participation and self-concept. **Journal of Adolescence**, v. 32, n. 3, p. 733–739, 2009.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The Bioecological Model of Human Development. In: (Ed.). **Handbook of Child Psychology**: John Wiley & Sons, Inc., 2007.
- BUCCO, L. S.; ZUBIAUR, M. G. Development of the fundamental motor skills depending on the sex and the body mass index in schoolboys. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 13, n. 2, p. 63-72. 2013
- CASTRO E SILVA, J. H. *et al.* Potência anaeróbia de atletas de Futebol nas categorias sub 15 e sub 17. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 8, n. 28, p. 13-18. 2016
- CAZORLA, R. L. *et al.* As relações entre auto-conceito e perfil psicológico atletas de esportes. **Cuadernos de Psicología del Deporte**. v. 15, n. 2, p. 95-102, 2015.
- CEVADA, T. *et al.* Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 3, p. 85-89, 2012.
- CHIMINAZZO, J. G. C.; MELLO, R. S.; DUTRA, R. A. O Futsal no ensino médio: discurso de professores de educação física em escolares particulares da região leste de Campinas. **Movimento & Percepção**, v. 7, n. 10, 2007.
- CIESLAK, F. *et al.* Relação da qualidade de vida com parâmetros antropométricos em atletas juvenis do município de Ponta Grossa-PR. **Revista da Educação Física**, v. 19, n. 2, p. 225-232, 2008.
- COALTER, F. 'There is loads of relationships here': developing a programme theory for sport-for-change programmes. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 48, p. 594 - 612, 2013.
- COELHO, V. A. *et al.* Validação do questionário Autoconceito Forma 5 numa amostra de crianças e adolescentes portugueses. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. **Revista INFAD de Psicología.**, v. 1, n. 1, p. 67–78, 2015.
- COLL, César. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- COSTA, I. P. *et al.* Jogos escolares do Paraná: análise da competição no Município de Curitiba. **Educación Física y Ciencia**, v. 19, n. 1, e023. 2017

- COSTA, J. C.; SANTOS, A. L. P. Competição em categorias de base no futsal: Reflexões e possibilidades. **Revista Mineira Educação Física**, v. 22, n. 3, p. 52-66, 2014.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 1995, p. 395–417, 1999.
- COUTINHO, M. P. L. *et al.* Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psicologia, Saúde & Doenças**. v. 17, n. 3, p. 338-351, 2016.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, R. A. **Elaboração e validação do questionário sobre qualidade de vida de atletas (QQVA)**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- CUNHA, R. A.; MORALES, J. C. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da percepção de qualidade de vida de jogadores de voleibol: uma comparação entre gêneros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 301-310, 2008
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. Tese (Doutorado em) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DIAS, R. M. R. *et al.* Características antropométricas e de desempenho motor de atletas de futsal em diferentes categorias. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 9, n. 3, p. 297-302, 2007.
- DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The Development and Maintenance of Expert Athletic Performance: Perceptions of World and Olympic Champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 14, p. 154–171, 2002.
- EL HODALI, N. F. *et al.* Desenvolvimento social e cultural dos atletas de futsal da EMEF Altina Teixeira. **Anais do Seminário Internacional de Educação – SIEDUCA**. n. 2. 2017.
- FERNANDES, M. G. *et al.* Factors influencing competitive anxiety in Brazilian athletes. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano** [online], v. 15, n. 6, p. 705-714, 2013.
- FERRANS, C. E. Development of a conceptual model of quality of life. **Scholarly Inquiry for Nursing Practice**. v. 10, n. 3, p. 293-304, 1996.
- FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol**. 2009. 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

FINCK, Sílvia C. **Educação física e esporte**: uma visão na escola pública. Dissertação (Mestrado). UNIMEP, Piracicaba, p. 35 1995.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.

FOLLE, A.; VIEIRA, J. V. DO; SOUZA, E. R. DE. Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. / Structure and purposes of the sports environment: a case study in a female basketball club. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 23–37, 2015

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2007.

FONSECA, G. M. M. *et al.* O abandono do futsal na iniciação esportiva. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 21, p. 169-176, 2014.

GALATTI, L. R. **Esporte e Clube Sócio-esportivo**: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. 2010. 305 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2010.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2006.

GALLAGHER, M. W.; RAMACHANDRAN, V. S. Self-Efficacy. *In*: (Ed.). **Encyclopedia of Human Behavior (Second Edition)**. San Diego: Academic Press, 2012. p. 314-320.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARCÍA, F. Y MUSITU, G. (1999). **AF5**: Autoconcepto Forma 5. Madrid: TEA

GASPAR T.; MATOS, M. G. **Qualidade de vida em crianças e adolescentes**: versão portuguesa do instrumento KIDSCREEN-52. Lisboa: Aventura Social e Saúde; 2008.

GASPAR, A. A. A educação formal e a educação informal em ciências. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, F. I. de C. BRITO (org.). **Ciência e Público caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005. p. 171–183.

GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida Universidade Estadual Paulista. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 7, n. 2, p. 107-113. 2001.

GASPAROTTO, G. D. S. *et al.* O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 1, p. 21, 2018.

GASPAROTTO, G. S. **Relação do autoconceito, autoeficácia, práticas corporais e de atividade física com o rendimento acadêmico de estudantes do ensino médio**. 2018, 72f. Relatório Final (Pós-Doutorado em Educação) - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

GIANI, G. *et al.* Análise dos parâmetros técnico-tático dos gols da Liga Espanhola de Futsal 2015/2016. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 10, n. 36, p. 69-76. 2016.

GOHN, M. DA G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

GOUVEA, FC. Análise da auto-eficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 2, n. 2, p. 45-60. 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. Translation, cross-cultural adaptation and psychometric properties of the KIDSCREEN-52 for the Brazilian population. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 3, p. 364-371, 2011.

GUEDES, D. P. *et al.* Calidad de vida relacionada con la salud de adolescentes latinoamericanos. *Revista Panamericana de Salud Publica*. v. 35, n. 1, p. 46-52, 2014.

HANTON, S. *et al.* Competitive experience and performance status: an investigation into multidimensional anxiety and coping. **European Journal of Sport Science**, v. 8, n. 3, p. 143-52; 2008.

HEINEMANN, G. E. G. *et al.* Análise da qualidade de vida em atletas de basquetebol da cidade de Londrina, Paraná. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 266-280, 2018.

JUNIOR, J. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 13, n. 4, p. 259-265, 2007.

JUNIOR, N. A. A. **A competição e a educação física escolar**. 2009. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

KYRILLOS, M. H. M. **Motivos para a prática esportiva e o senso de autoeficácia em atletas**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2016.

LEME, V. B. R.; MARTURANO, E. M. Preditores de comportamentos e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares, monoparentais e recasadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 153–162, 2014.

LEONARDI, T. J. **Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do basquetebol em situações adversas de espaço físico e material didático**. 2010. 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIU, M.; WU, L.; MING, Q. How Does Physical Activity Intervention Improve Self-Esteem and Self-Concept in Children and Adolescents? **Evidence from a Meta-Analysis**. **PloS One**, v. 10, n. 8, p. 1 - 17, 2015.

MACHADO, T. A. *et al.* Autoeficácia Esportiva: uma revisão integrativa dos instrumentos de medida. **Journal of Physical Education** v. 25, n. 2, p. 323-333, 2014.

MACHADO, V. H. R.; PINTO, J. T. S. Perfil dos programas de iniciação esportiva adotados pelas secretarias municipais de esporte da microrregião de Cianorte. **Arquivos de Ciências da Saúde**. v. 20, n. 3, p. 177-182, 2016.

MACHADO, G. V. *et al.* Pedagogia do esporte, currículo e atuação do professor: um olhar a partir das contribuições da psicologia. *In*: FERNANDES, P. T. (org.). **Estudos em Psicologia do Esporte**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017.

MARCONDES, F.; GRUPPI, D. R. A construção da autonomia moral através da prática esportiva nas aulas de educação física escolar. **Revista Polidisciplinar eletrônica da faculdade Guaicará**, v. 5, n. mai., p. 35-48, 2015.

MARTÍNEZ, I.; GARCÍA, J. F.; YUBERO, S. Parenting styles and adolescents' self-esteem in Brazil. **Psychological Reports**, 100, 731-745. 2007

MATIAS, T. S. *et al.* Estilo de vida, nível habitual de atividade física e percepção de autoeficácia de adolescentes. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 235-243, 2009.

MATOS, M. G. *et al.* **Qualidade de vida e saúde em crianças e adolescentes: Relatório do Estudo KIDSCREEN 2010 e 2006**. Lisboa: Aventura Social e Saúde, 2012.

MCCULLOUGH, G.; HUEBNER, E.; LAUGHLIN, J. Life events, self-concept, and adolescents' positive subjective well-being. **Psychology in the Schools**, v. 37, n. 3, p. 281-290, 2000.

MELLALIEU S. D.; HANTON, S.; O'BRIEN, M. Intensity and direction of competitive anxiety as a function of sport type and experience. *Scand J Med Sci Sports*.v. 14, n. 5, p. 326-32; 2004.

MELNYK B. M. *et al.* The COPE Healthy Lifestyles TEEN Program: feasibility, preliminary efficacy, e lessons learned from an after school group intervention with overweight adolescents. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 21, no. 5, p. 315-322, Sept./Oct. 2007.

MENDES, D.; PICCOLI, J. C. J.; QUEVEDO, D. M. Qualidade de vida relacionada à saúde de escolares do ensino fundamental de Campo Bom, RS. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. v. 22, n. 4, p. 47-54, 2014.

MENDES, M. *et al.*. Incentivo dos componentes psicossociais na trajetória de atletas de voleibol. *Educación Física y Ciencia*. v. 19, n. 2, p. 1-8. 2017

MENDES, R.; BESEN, R. Análise da Percepção da Qualidade de Vida dos jogadores de futebol da categoria juvenil do Blumenau Esporte Clube-Sc. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. v. 8. n. 28. p. 59-67. 2016

MONTEIRO M. J. M. **Competências para a vida em adolescentes:** avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde e da competência social, Tese (Doutorado). Universidade do Algarve, Faro – Gambelas, Portugal; 2011.

MONTEIRO, V. Promoção do autoconceito e autoestima através de um programa de leitura a par. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 25, n. 1, p. 147-155, 2012.

MOWLAIE, M. *et al.* The mediation effects of self-confidence and sport self-efficacy on the relationship between dimensions of anger and anger control with sport performance. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*. v. 30, p. 138-142. 2011

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. Ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NASCIMENTO, M. G. B. *et al.* Psychological profiles of gender and personality traces of Brazilian professional athletes of futsal, and their influence on physiological parameters. *Psychology Research and Behavior Management*, p. 41-51, 2016.

NAVAS, L.; SORIANO, J. A. Análisis de los motivos para practicar o no actividades físicas extracurriculares y su relación con el autoconceito físico en estudiantes chilenos. *Revista Iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte*. v. 11 n. 1, p. 69-76, 2016.

OLIVEIRA, M. A.; LOSS, J. F.; PETERSEN, R. D. S. Controle de força e torque isométrico em crianças com DCD. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 19, n. 2, p. 89-103. 2005

OLIVEIRA, V. DE. **O processo de ensino-treinamento da técnica e tática no basquetebol do Brasil**: um estudo sobre a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite, 2007. Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, V. DE; PAES, R. R. **Ciência do Basquetebol**: pedagogia e metodologia: da iniciação a especialização. 2. ed. Londrina: Sportraining, 2012.

OLIVEIRA, V.; SANTANA, W. SportInforma: **Esportes coletivos**: opção para introdução da criança na vida social. 2016. Disponível em: http://sportinforma.com.br/edicao2/revista/Revista-SportInforma_2-Ed.pdf. Acesso em: 5 mai. 2019.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PACIEVITCH, T. **O futsal**. 2008. São Paulo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/esportes/futsal/>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o jogo: considerações acerca do processo de ensino vivência-aprendizagem socioesportiva. **Revista E**. n. 12. Ano 14. 2008.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar**: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra, 2001.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. *In*: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. J. (org.). **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

PERES, L.; LOVISOLO, H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. **Revista de Educação Física**. v. 17, n. 2, p. 211-218. 2006

PILLI, L. *et al.* **Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2018**. ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. [S.l.]. 2018.

PRAÇA, G. *et al.* Conhecimento tático em jovens jogadores de Futebol da categoria sub-17. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 9, n. 32, p. 95-102. 2017

RAMOS, V. Fontes de autoeficácia docente de universitários de educação física. **Journal of Physical Education**. v. 28, n. 1, 2017.

REVERDITO, R.S. **Pedagogia do esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano**: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. 2016. 209 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SALGADO, R. G.; FERRARINI, A. R. K. Em busca do corpo perfeito: as crianças na cultura da beleza e da sedução. **Em Aberto**. v. 29, n. 95, p. 83-93, 2016.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. v. 1, n. 1, p. 1–15, 2007.

SANTANA, W. C. *et al.* Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. **Motriz: Revista de Educação Física**. v. 13, n. 3, p. 181-187. 2007

SANTANA, W. C. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTANA, W. C. **Futsal**: Metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996.

SANTANA, W. Construções pedagógicas. **Pedagogia do Futsal**, Londrina-PR, 11 de dezembro 2018. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/construcoes-pedagogicas/>. Acesso em: 1º set. 2019.

SANTANA, Wilton C. **Heresia**. 2004. Seção Editorial. Disponível em: http://www.pedagogiadofutsal.com.br/editorial_006.php. Acesso em: 22 ago. 2019.

SANTIN, S. Qualidade de vida e esportes nos caminhos da filosofia da corporeidade. *In*: Moreira e Simões (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2002.

SANTOS, J. M. C. **Percepção da qualidade de vida em adolescentes (10-12 anos) de ambos os gêneros**: influência da aptidão física e da atividade física Tese (Doutorado em) – Vila Real: Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro; 2013.

SANTOS, L. B. *et al.* Percepção do autoconceito físico de escolares de onze a dezesseis anos fisicamente ativos. **Educación Física y Deportes**, V. 22, N. 236, (2018)

SARRIERA, J. C. *et al.* Propriedades psicométricas da Escala de Autoconceito Multidimensional em adolescentes brasileiros. **Avaliação Psicológica**. v. 14, n. 2, p. 281-290, 2015.

SBICIGO, J. B.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. *et al.* Propriedades Psicométricas da Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP). **Revista de Psicologia da PUCRS**. v. 43, n. 2, p. 139-146, 2012

SCHIAVONI, A.; MARTINELLI, S. C. O autoconceito de estudantes aceitos e rejeitados no contexto escolar. **Psicologia Argumento**. v. 30, n. 69, p. 297-305. 2012

SCHWARZER, R. **Everything you wanted to know about the General Self-efficacy scale but were afraid to ask**. 2009.

SCHWARZER, R.; JERUSALEM, M. Generalized Self-Efficacy Scale. In J. Weinman, S. Wright & M. Johnston (Eds.). **Measures in health psychology: A user's portfolio. Causal and control beliefs**. Windsor, Uk: Nfer-Nelson, 1995. p. 35-37.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO. **Jogos Escolares do Paraná**. 2019. Disponível em: . Acesso em: 2 mar. 2019.

SECRETARIA DO ESPORTE E TURISMO. **Revista Paraná Faz Esporte**. 2013. Acesso em: mar. 2019.

SERRA, A. S. V. O auto-conceito. **Análise Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 101–110, 1988.

SILVA, W. R. *et al.* Associação entre perfil idiocêntrico-alocêntrico e esquemas de gênero do autoconceito em atletas de diferentes esportes coletivos. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde – RIPS**. v. 1, n. 1, p. 14-22, 2018.

SILVERMAN, R.; ZIGMOND, N. Self-concept in learning disabled adolescents. **Journal of learning disabilities**. v. 16, n. 8, p. 478-482. 1993

SOBRAL, M. E. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 28, n. 4, p. 568-577, 2015.

STEIN, C. *et al.* Adolescent physical activity and perceived competence: does change in activity level impact self-perception? **Journal of Adolescent Health**. v. 40, p. 462.e1– 462.e8, 2007.

STEVANATO, I. S. *et al.* Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em Estudo**. v. 8, n. 1, p. 67–76, 2003.

STRONG, W. B. *et al.* Evidence Based Physical Activity for School-age Youth. **The Journal of Pediatrics**, v. 146, n. 6, p. 732–737, 2005.

SUEHIRO, A. C. B. *et al.* Avaliação do autoconceito no contexto escolar: análise das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 29, n. 1, p. 18–29, 2009.

SZEREMETA, T. P. **Construção e validação de um instrumento de avaliação da trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico**. 2018, 145p. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2018.

TAHARA, A. K; SCHWARTZ, G. M; SILVA, K. A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. v. 11 n. 4 p. 13-18, out./dez. 2003.

TAMAYO, A. *et al.* A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. **Estudos de Psicologia**. v. 6, n. 2, p. 157–165, 2001.

The WHOQOL Group 1995. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine** 10:1403-1409

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. - 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TUBINO, M. J. G. A educação física e o esporte do ocidente no século XX. **Arquivos em Movimento**, v. 1, n. 2, p. 99–100, 2005.

VARIANI, L. H. F. **Análise da origem dos gols da segunda fase da liga nacional de futsal**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

VIEIRA, L. F. *et al.* Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 315–322, 2010.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. **O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista**. In: R. R. Paes; H. F. Balbino (Orgs.); *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. 1o ed, p. 41–77, 2005. Rio de Janeiro: Guanabara: Guanabara Koogan.

ZHAN, L. Quality of life: conceptual and measurement issues. **J Adv Nurs**. v. 17,n. 7, p. 795-800, 1992.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES DESCRITIVAS DOS PARTICIPANTES.....	85
--	-----------

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES DESCRITIVAS DOS PARTICIPANTES

DADOS DESCRITIVOS ALUNOS	
Nome: _____ Idade: _____ anos	N° _____
Escola: _____ Sexo: ___ Masc. ___ Fem. Série/Ano _____	
NÃO Praticante de Futsal ()	
Modalidade _____ Turno/treino _____	
Anos de treinamento _____	Horas de treino/semana _____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PERFIL ECONÔMICO – ABEP.....	87
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO PARA O AUTOCONCEITO – AF5.....	88
ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO PARA A ESCALA DE AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA – EAGP.....	89
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS.....	90
ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO PARA QUALIDADE DE VIDA KIDSCREEN 52.....	91
ANEXO 6 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PAIS E/OU RESPONSÁVEL LEGAL.....	98
ANEXO 7 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	101
ANEXO 8 – PARECER DE APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA.....	105

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DE PERFIL ECONÔMICO - ABEP

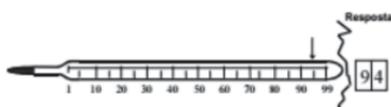
QUESTIONÁRIO ECONÔMICO					
Data da avaliação:	<input type="text" value=" / /"/>				
Nome:	<input type="text"/>				
1 - No meu domicílio tem quantos destes itens de conforto abaixo?	0	1	2	3	4
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de banheiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de geladeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de lavadora de louças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de forno de micro-ondas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2- A água utilizada neste domicílio é proveniente de?					
<input type="radio"/>	Rede geral de distribuição				
<input type="radio"/>	Poço ou nascente				
<input type="radio"/>	Outro meio. Qual? <input type="text"/>				
3 - Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:					
<input type="radio"/>	Asfaltada ou Pavimentada				
<input type="radio"/>	Terra ou Cascalho				
4- Qual é o grau de instrução da pessoa da família que contribui com a maior parte da renda do domicílio?					
<input type="radio"/>	Analfabeto / primário incompleto				
<input type="radio"/>	Primário completo / ginásio incompleto				
<input type="radio"/>	Ginásio completo / colegial incompleto				
<input type="radio"/>	Colegiado completo / superior incompleto				
<input type="radio"/>	Superior completo				
MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO					

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA O AUTOCONCEITO -AF5

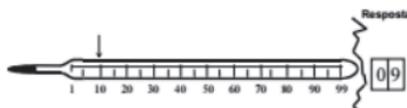
INSTRUÇÕES GERAIS

A seguir, você vai encontrar uma série de frases. Leia cada uma delas cuidadosamente e responda de acordo com o seu parecer, selecionando o lugar correspondente num termômetro.

Por exemplo, se uma frase diz: “A música ajuda ao bem estar humano” e você está **muito de acordo**, marcará um nível alto. Neste caso (**POR EXEMPLO**), a resposta está no nível 94



Pelo contrário, se está **muito pouco de acordo**, marcará um nível baixo. Neste caso (**POR EXEMPLO**), a resposta está no ponto 9



Não esqueça que no termômetro existem muitas opções. Para ser mais preciso, você tem, no termômetro, 99 possibilidades de responder. Escolhe a que mais se ajuste à tua avaliação. **Lembre-se: PROCURE RESPONDER COM A MÁXIMA SINCERIDADE.**

1	Faço bem os trabalhos escolares.	
2	Consgo facilmente fazer amigos	
3	Tenho medo de algumas coisas	
4	Sou muito criticado em casa	
5	Cuido de mim fisicamente	
6	Os meus professores consideram-me um bom aluno	
7	Sou uma pessoa amigável	
8	Muitas coisas deixam-me nervoso	
9	Sinto-me feliz em casa	
10	Escolhem-me para as atividades esportivas	
11	Trabalho muito em grupo	
12	É difícil para mim fazer amigos	
13	Assusto-me com facilidade	
14	A minha família está decepcionada comigo	
15	Considero-me bonito/a	
16	Os meus superiores (professores) gostam de mim	
17	Sou uma pessoa alegre	
18	Quando os meus professores dizem algo, sinto-me muito nervoso	
19	A minha família me ajuda em qualquer tipo de problema	
20	Gosto de ser como sou fisicamente	
21	Sou bom aluno/a	
22	Acho difícil falar com desconhecidos	
23	Sinto-me nervoso/a quando o professor me faz uma pergunta	
24	Os meus pais confiam em mim	
25	Sou bom nos esportes	
26	Os meus professores consideram-me inteligente e trabalhador/a	
27	Tenho muitos amigos	
28	Sinto-me nervoso	
29	Sinto-me querido pelo meus pais	
30	Sou uma pessoa atraente	

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO PARA A ESCALA DE AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA – EAGP

ESCALA DE AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA

Versão Portuguesa de Renato Nunes, Ralf Schwarzer & Matthias Jerusalem, 1999.

Versão Inicial Brasileira Sbicigo, Teixeira, Dias, & Dell'aglio, 2012.

Versão Brasileira Final Gomes-Valério, 2016.

NOME: _____
Data: ____/____/____
Registro: _____

Abaixo são apresentadas algumas frases. Leia cada frase e circule o número que melhor descreve você, conforme o esquema de respostas abaixo:

1- não é verdade a meu respeito	2- é dificilmente verdade a meu respeito	3- é moderadamente verdade a meu respeito	4- é totalmente verdade a meu respeito
---------------------------------	--	---	--

1. Eu posso resolver a maioria dos problemas, se fizer o esforço necessário.	1	2	3	4
2. Mesmo que alguém se oponha eu encontro maneiras e formas de alcançar o que quero.	1	2	3	4
3. Tenho facilidade para persistir em minhas intenções e alcançar meus objetivos	1	2	3	4
4. Tenho confiança para me sair bem em situações inesperadas.	1	2	3	4
5. Devido às minhas capacidades, sei como lidar com situações imprevistas.	1	2	3	4
6. Consigo sempre resolver os problemas difíceis quando me esforço bastante.	1	2	3	4
7. Eu me mantenho calmo mesmo enfrentando dificuldades porque confio na minha capacidade de resolver problemas.	1	2	3	4
8. Quando eu enfrento um problema, geralmente consigo encontrar diversas soluções.	1	2	3	4
9. Se estou com problemas, geralmente encontro uma saída.	1	2	3	4
10. Não importa a adversidade, eu geralmente consigo enfrentar enfrentá-la.	1	2	3	4

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS

QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS

QQVA

Qual o **nível de influência** dos fatores que se seguem **em sua Qualidade de Vida no ambiente de treinamento e competição**? Marque um “X” de acordo com a seguinte

LEGENDA:

0 – Nenhuma influência **1 – Pouca** influência **2 – Moderada** influência **3 – Muita** influência
4 – Total influência

N	Itens de respostas	0	1	2	3	4
1	Relacionamento com os colegas					
2	Relacionamento com o treinador, equipe técnica e dirigentes					
3	Comunicação e entrosamento entre os membros da equipe técnica					
4	Qualidade da alimentação					
5	Qualidade do sono					
6	Qualidade dos serviços médico e fisioterápico					
7	Cansaço/fadiga física					
8	Cansaço/fadiga mental					
9	Dores e desconfortos físicos					
10	Lesões físicas					
11	Número excessivo de treinamentos e competições					
12	Número excessivo de viagens					
13	Nervosismo excessivo durante a competição					
14	Ansiedade pré-competitiva					

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO PARA QUALIDADE DE VIDA KIDSCREEN-52

Ola !!!

Como está? Como você se sente? Isto é o que queremos saber de você.

Por favor, leia cada pergunta com atenção enquanto pensa em sua resposta. Procure recordar a última semana, ou seja, os últimos 7 dias. Qual é a resposta que primeiro ocorre a você? Escolha a opção que acredita ser melhor para você e assinale a resposta com um **X**.

Lembre-se: Isto não é uma prova. Não existem respostas certas ou erradas. Porém, é importante que responda todas as perguntas e que possamos identificar claramente o **X**.

Não comente suas respostas com ninguém. Ninguém mais, além de nós, terá acesso as suas respostas. Suas respostas serão confidenciais.

Por favor, anote a data de hoje:

___ / ___ / _____
Dia Mês Ano

Qual é o seu sexo?

- Feminino
 Masculino

Qual é a data de seu nascimento?

____ / ____ / _____
Dia Mês Ano

Você tem alguma deficiência, doença ou problema médico crônico?

- Não
 Sim Qual? _____

1. Saúde e Atividade Física

De maneira geral, como você descreve a sua saúde?

- 1.
- Excelente
 - Muito boa
 - Boa
 - Regular
 - Mal

Considerando a última semana...

	Nada	Um pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
2. Você se sentiu bem e em boa forma?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>
3. Você foi ativo/a fisicamente? (por exemplo, correu, andou de bicicleta, etc.)?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>
4. Você foi capaz de correr ("brincadeiras de corrida")?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>

Considerando a última semana...

	Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
5. Você se sentiu com muita energia/disposição?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

2. Sentimentos

Considerando a última semana...

	Nada	Um pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1. Sua vida tem sido agradável?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>
2. Você se sentiu bem por estar vivo/a?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>
3. Você se sentiu satisfeito/a com sua vida?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
4.	Você se sentiu de bom humor?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
5.	Você se sentiu alegre?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
6.	Você se divertiu?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

3. Estado Emocional

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Você se sentiu como estivesse feito tudo errado?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
2.	Você se sentiu triste?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
3.	Você se sentiu tão mal que não queria fazer nada?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
4.	Você se sentiu como tudo em sua vida estava mal?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
5.	Você se sentiu farto/a (cheio/a)?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
6.	Você se sentiu sozinho?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
7.	Você se sentiu pressionado ("estressado")?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

4. Auto-Percepção

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Você se sentiu contente com a sua maneira de ser?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
2.	Você se sentiu contente com as suas roupas?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
3.	Você esteve preocupado/a com a sua aparência?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
4.	Você sentiu inveja da aparência de seus colegas?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
5.	Você gostaria de mudar alguma parte do seu corpo?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

5. Autonomia e Tempo Livre

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Você teve tempo suficiente para você mesmo?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
2.	Você fez o que gosta de fazer no seu tempo livre?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
3.	Você teve oportunidade suficiente de estar ao ar livre?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
4.	Você teve tempo suficiente para encontrar os amigos/as?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
5.	Você escolheu o que fazer no seu tempo livre?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

6. Família/Ambiente Familiar

Considerando a última semana...		Nada	Um pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1.	Seus pais entendem você?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>
2.	Você se sentiu amado/a pelos seus pais?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
3.	Você se sentiu feliz em sua casa?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
4.	Seus pais tiveram tempo suficiente para você?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
5.	Seus pais trataram você de forma justa?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
6.	Você conversou com seus pais como você queria?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

7. Aspectos Financeiros

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Você teve dinheiro suficiente para fazer as mesmas coisas que os seus amigos/as fazem?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
2.	Você teve dinheiro suficiente para os seus gastos?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

Considerando a última semana...		Nada	Um pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
3.	Você teve dinheiro suficiente para fazer o que deseja com seus amigos/as?	Nada <input type="radio"/>	Um pouco <input type="radio"/>	Moderadamente <input type="radio"/>	Muito <input type="radio"/>	Muitíssimo <input type="radio"/>

8. Amigos e Apoio Social

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Você teve tempo suficiente para ficar com seus amigos/as?	<input type="radio"/>				
2.	Você realizou atividades com outros jovens?	<input type="radio"/>				
3.	Você se divertiu com seus amigos/as?	<input type="radio"/>				
4.	Você e seus amigos/as se ajudaram uns/umas aos outros/as?	<input type="radio"/>				
5.	Você falou o que queria com seus amigos/as?	<input type="radio"/>				
6.	Você sentiu que pode confiar em seus amigos/as?	<input type="radio"/>				

9. Ambiente Escolar

Considerando a última semana...		Nada	Um pouco	Moderadamente	Muito	Muitíssimo
1.	Você se sentiu feliz na escola?	<input type="radio"/>				
2.	Você foi bom/boa aluno/a na escola?	<input type="radio"/>				
3.	Você se sentiu satisfeito/a com seus professores?	<input type="radio"/>				

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
4.	Você foi capaz de prestar atenção nas aulas?	<input type="radio"/>				
5.	Você gostou de ir à escola?	<input type="radio"/>				
6.	Você teve uma boa relação com seus professores?	<input type="radio"/>				

10. Provocação/Bullying

Considerando a última semana...		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
1.	Você sentiu medo de outros jovens?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
2.	Outros jovens zombaram (“gozaram”) você?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>
3.	Outros jovens intimidaram ou ameaçaram você?	Nunca <input type="radio"/>	Quase nunca <input type="radio"/>	Algumas vezes <input type="radio"/>	Quase sempre <input type="radio"/>	Sempre <input type="radio"/>

¡Muito obrigado pela sua participação!

ANEXO 6 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PAIS E/OU RESPONSÁVEL LEGAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PAIS E/OU RESPONSÁVEL LEGAL

O adolescente, sob sua responsabilidade, está sendo convidada(o) por, Valdomiro de Oliveira, pesquisador principal e por, Renato Rodrigues, aluno de pós-graduação – da Universidade Federal do Paraná, a participar de um estudo intitulado: **Comparação do Autoconceito, Auto eficácia e Qualidade de vida entre jovens praticantes e não praticantes de Futsal**. A partir desta pesquisa, pretende-se realizar uma comparação a percepção do Autoconceito, Auto eficácia Geral Percebida e Qualidade de vida de jovens praticantes e não praticantes de Futsal, das Escolas participantes dos Jogos Escolares do Paraná - Fase Regional Curitiba - de 2019.

a) O objetivo desta pesquisa é comparar a percepção do Autoconceito (avaliação do indivíduo às suas características pessoais e à sua competência, ou seja, como ele se vê em relação a um ideal que ele mesmo almeja), Auto eficácia Geral Percebida (é a relação da pessoa acerca de suas capacidades de alcançar determinado rendimento, ou seja, quando a pessoa é exposta a situações de dificuldade e é desejado dela que desenvolva habilidades para sanar o problema da forma mais eficaz possível) e Qualidade de vida (a percepção do indivíduo em relação a sua vida, e entender os motivos que podem interferir - fatores sociais, ambientais, físicos, psicológicos e espirituais - os seus objetivos, expectativas, e preocupações) de jovens praticantes e não praticantes de Futsal, das Escolas participantes dos Jogos Escolares do Paraná - Fase Regional Curitiba - de 2019.

b) Caso você autorize a participação do adolescente nesta pesquisa, será necessário que o mesmo responda a dois questionários, um sociodemográfico e outro socioeconômico. Também serão respondidos dois questionários para Qualidade de Vida, uma Escala Multidimensional de Autoconceito e uma Escala de Autoeficácia Geral Percebida.

c) Para tanto, será necessário que o adolescente, sobre a sua responsabilidade, compareça na escola pública estadual onde ele participa, da equipe que disputa os Jogos Escolares do Paraná na modalidade de Futsal e/ou frequente regularmente as aulas do ensino regular para realizar o preenchimento das escalas e dos questionários, o que levará aproximadamente 60 minutos.

d) É possível que o adolescente experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço durante o preenchimento das questões.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser algum desconforto, constrangimento ou quebra de confidencialidade, durante o preenchimento das questões.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são os de oportunizar uma discussão, com base nos avanços científicos, sobre o as interferências que os adolescentes sofrem no âmbito esportivo ou não, relacionados com os termos: Autoconceito, Auto eficácia e Qualidade de Vida. Além de verificar a importância de cada um para o desenvolvimento humano deste adolescente das escolas públicas estaduais de Curitiba -PR. A discussão terá como base a identificação dos escores estabelecidos através das respostas dos questionários. Através dos resultados do estudo, pretende-se apontar as condições de desenvolvimento humano deste adolescente, e verificar qual ou quais os apontamentos relevantes para serem potencializados com os adolescentes.

g) O pesquisador principal, Valdomiro de Oliveira e o seu orientando Renato Rodrigues Biscaia, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: voliveira@ufpr.br (Valdomiro de Oliveira) e renato.rodriguesbiscaia@hotmail.com (Renato Rodrigues Biscaia) ou/e pelos telefones: (041) 3360-4328 (Valdomiro de Oliveira) (041) 99824-7270 (Renato Rodrigues Biscaia). O endereço institucional dos pesquisadores é: Rua General Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da Universidade Federal do Paraná, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h00. Os pesquisadores estarão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A participação do adolescente neste estudo é voluntária, portanto, é possível desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas: pesquisador principal, Valdomiro de Oliveira e o seu orientando Renato Rodrigues Biscaia. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **identidade do adolescente seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

j) O material obtido – através das escalas e dos questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado (as escalas e os questionários serão incinerados) 5 anos após o término da pesquisa.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa: folhas de papel A4, computador, programa de tratamento estatístico, cartuchos de impressão e canetas para o preenchimento dos questionários não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação do adolescente.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá nome do adolescente, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre os direitos do adolescente como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo para o qual autorizo a participação do adolescente. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que somos livres para interromper a participação a qualquer momento sem justificar nossa decisão e sem qualquer prejuízo para mim e para o adolescente

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, _____ de _____ de _____.

[Assinatura do Pai ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

ANEXO 7 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: COMPARAÇÃO DO AUTOCONCEITO, AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE JOVENS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL.

Pesquisador Responsável: Valdomiro de Oliveira

Local da Pesquisa: a pesquisa será realizada na escola onde o aluno está devidamente matriculado e participou dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade de Futsal no ano de 2019. E também alunos matriculados nestas mesmas escolas, mas que não participam de nenhuma atividade esportiva.

Endereço: Escola onde o aluno está devidamente matriculado e participou dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade de Futsal no ano de 2019. E também alunos matriculados nestas mesmas escolas, mas que não participam de nenhuma atividade esportiva.

O que significa assentimento?

Assentimento significa que você, menor de idade, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação ao participante:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de: Comparar a percepção do Autoconceito (avaliação do indivíduo às suas características pessoais e à sua competência, ou seja, como ele se vê em relação a um ideal que ele mesmo almeja), Auto eficácia Geral Percebida (é a relação da pessoa acerca de suas capacidades de alcançar determinado rendimento, ou seja, quando a pessoa é exposta a situações de dificuldade e é desejado dela que desenvolva

habilidades para sanar o problema da forma mais eficaz possível) e Qualidade de vida (a percepção do indivíduo em relação a sua vida, e entender os motivos que podem interferir - fatores sociais, ambientais, físicos, psicológicos e espirituais - os seus objetivos, expectativas, e preocupações) de jovens praticantes e não praticantes de Futsal, das Escolas pretendem participar dos Jogos Escolares do Paraná – Regional Curitiba, no ano de 2019.

Esta pesquisa é importante porque, a partir dela, pretende-se diagnosticar o Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade Futsal e a relevância do esporte na escola e, conseqüentemente, apontar possíveis ajustes que venham a gerar conseqüências positivas no desenvolvimento esportivo e humano dos participantes.

Os benefícios da pesquisa são os de oportunizar uma discussão, com base nos avanços científicos, sobre o panorama atual dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade Futsal e o esporte dentro da escola. A discussão terá como base a comparação da percepção do Autoconceito, Auto eficácia Geral Percebida e Qualidade de vida de jovens praticantes e não praticantes de Futsal. Através dos resultados do estudo, pretende-se apontar as melhorias e atualizações possíveis de serem implementadas nos Jogos e no esporte educacional.

O estudo será desenvolvido na escola pública estadual onde você estuda e participou dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade Futsal no ano de 2019 ou Não participar de nenhuma atividade esportiva. Você irá realizar o preenchimento dois questionários, um sociodemográfico e outro socioeconômico. Também serão respondidos dois questionários para Qualidade de Vida, uma Escala Multidimensional de Autoconceito e uma Escala de Autoeficácia Geral Percebida. Nesta pesquisa não haverá nenhuma gravação de vídeo e nenhum registro de imagens. Os materiais obtidos – através das escalas e dos questionários – serão utilizados unicamente para esta pesquisa e serão destruídos/descartados (as escalas e os questionários serão incinerados) 5 anos após o término da pesquisa.

Que devo fazer se eu concordar voluntariamente em participar da pesquisa?

Caso você aceite participar, será necessário realizar o preenchimento dois questionários, um sociodemográfico e outro socioeconômico. Também serão respondidos dois questionários para Qualidade de Vida, uma Escala Multidimensional

de Autoconceito e uma Escala de Autoeficácia Geral Percebida. A pesquisa será realizada na escola onde o você está devidamente matriculado e participou dos Jogos Escolares do Paraná – Fase Regional Curitiba, na modalidade Futsal no ano de 2019 ou Não participar de nenhuma atividade esportiva.

A duração do preenchimento das escalas e dos questionários é de aproximadamente 60 minutos. A sua participação será em um único momento, ou seja, você irá responder as escalas e os questionários uma única vez. O estudo não apresenta nenhum tipo de risco, porém, é possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço durante o preenchimento das questões. Alguns outros riscos relacionados ao estudo podem ser constrangimento ou quebra de confidencialidade, durante o preenchimento das questões. A participação neste estudo é voluntária, portanto, é possível desistir a qualquer momento e solicitar que o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinado seja devolvido.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo no seu colégio.

Contato para dúvidas

Se você ou os responsáveis por você tiverem dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar o pesquisador principal ou membro de sua equipe. O pesquisador principal, Valdomiro de Oliveira e o seu orientando Renato Rodrigues Biscaia, poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: voliveira@ufpr.br (Valdomiro de Oliveira) e renato.rodriguesbiscaia@hotmail.com (Renato Rodrigues Biscaia) e/ou pelos telefones: (041) 3360-4328 (Valdomiro de Oliveira) (041) 99824-7270 (Renato Rodrigues Biscaia).

O endereço institucional dos pesquisadores é: Rua General Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da Universidade Federal do Paraná, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h00. Os pesquisadores estarão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do

Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Curitiba, ____ de _____ de ____.

[Assinatura do Adolescente]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

ANEXO 8 – PARECER DE APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMPARAÇÃO DO AUTOCONCEITO, AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE JOVENS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE FUTSAL

Pesquisador: Valdomiro de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 09251019.5.0000.0102

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.312.816

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de Renato Rodrigues Biscaia apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e intitulado “Comparação do autoconceito, autoeficácia e qualidade de vida entre jovens praticantes e não praticantes de futsal”, tendo por Pesquisador Principal o Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira. Pretende-se realizar o estudo em Curitiba, nos anos de 2018 a 2020, junto às “escolas públicas estaduais que pretendem participar dos Jogos Escolares no ano de 2019, na modalidade futsal”, sendo os participantes “indivíduos regularmente matriculados nas escolas públicas estaduais na cidade de Curitiba – PR, e pertencem a uma faixa etária que vai dos 15 aos 17 anos de idade” que responderão questionários autoaplicáveis.

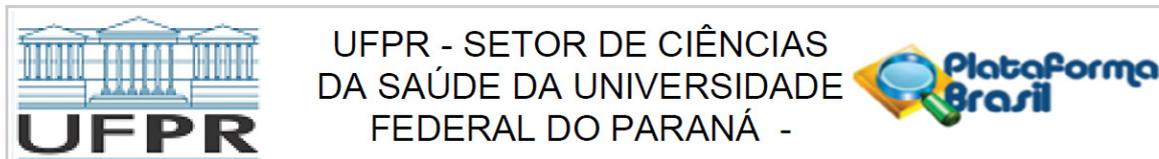
Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo geral é disposto: “Comparar a percepção do Autoconceito, Auto eficácia Geral Percebida e Qualidade de vida de jovens praticantes e não praticantes de Futsal, das Escolas pretendem participar dos Jogos Escolares do Paraná – Regional Curitiba, no ano de 2019”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São apontados como benefícios potenciais da pesquisa: “oportunizar uma discussão, com base nos avanços científicos, sobre o panorama atual dos Jogos Escolares do Paraná – Regional Curitiba, na

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar
Bairro: Alto da Glória **CEP:** 80.060-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.312.816

modalidade Futsal e também a não adesão de alunos em atividades esportivas, nas escolas públicas estaduais de Curitiba-PR. A discussão terá como base a identificação das percepções dos alunos/atletas em questões como a Autoeficácia, Autoconceito e Qualidade de vida. Através dos resultados do estudo, pretende-se apontar as melhorias e atualizações possíveis de serem implementadas dentro do esporte na Escola”.

Sobre os riscos, afirma-se que, pela forma do estudo, não haveria.

Como medidas de minimização aponta-se, além da fixação dos termos, que “se o indivíduo sentir qualquer tipo de desconforto, cansaço, constrangimento ou quebra de confidencialidade, durante o preenchimento das questões, o mesmo poderá suspender imediatamente a sua participação na pesquisa. A participação neste estudo é voluntária, portanto, é possível desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver conclusões

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos enviados.

Recomendações:

Ver conclusões

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

*Em caso de projetos com Coparticipantes que possuam Comitês de Ética, seu TCLE somente será liberado após aprovação destas instituições.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS).

Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail cometica.saude@ufpr.br, necessário informar o CAAE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento,

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

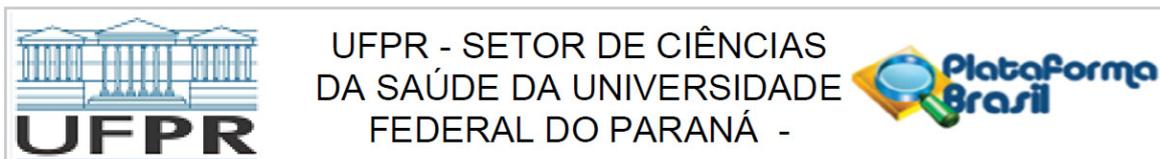
UF: PR

Telefone: (41)3360-7259

CEP: 80.060-240

Município: CURITIBA

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.312.816

encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO.

Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1234412.pdf	03/04/2019 17:53:27		Aceito
Outros	Carta_de_resposta_as_pendencias.docx	03/04/2019 17:52:03	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_TCLE_corrigido_03_de_Abril.docx	03/04/2019 17:51:26	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido_TALE_corrigido_03_de_Abril.docx	03/04/2019 17:50:58	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_RENATO_BISCAIA_03_de_Abril.docx	03/04/2019 17:50:28	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	Carta_dos_Servicos_envolvidos_timbrada.pdf	11/03/2019 13:12:37	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_RENATO_BISCAIA.docx	11/03/2019 13:09:18	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_TCLE_corrigido.docx	11/03/2019 13:08:21	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido_TALE_corrigido.docx	11/03/2019 13:08:12	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	Oficio_do_pesquisador.pdf	07/03/2019 16:05:13	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	Extrato_de_ata_Renato_Rodrigues_Bi	07/03/2019	Valdomiro de	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

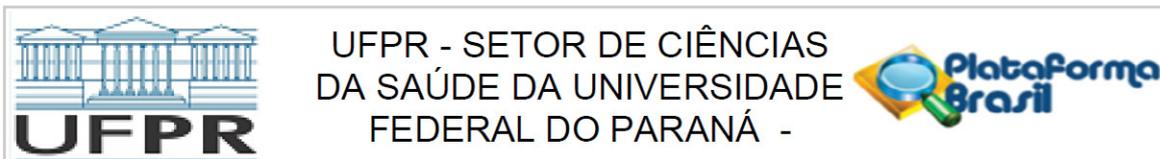
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -

Continuação do Parecer: 3.312.816

Outros	scaia.pdf	15:54:49	Oliveira	Aceito
Outros	Declaracao_de_compromissos_da_equipe_de_pesquisa.pdf	07/03/2019 15:54:30	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	concordancia_da_instituicao_coparticipante.pdf	07/03/2019 15:53:25	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	Check_list_documental.pdf	07/03/2019 15:50:46	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	Analise_do_merito.pdf	07/03/2019 15:49:14	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Renato.pdf	26/10/2018 16:59:30	Valdomiro de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 08 de Maio de 2019

Assinado por:
Ilana Kassouf Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br